

FUNDAÇÃO SERRALVES

**RELATÓRIO
E CONTAS
2006**

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	03
1.1. APRECIÇÃO GERAL	03
1.1.1. Actividade Institucional	04
1.1.2. Novos Projectos Realizados	05
1.2. SÍNTESE DA ACTIVIDADE	06
1.3. INVESTIMENTOS	07
1.4. OUTRAS INICIATIVAS	09
1.5. CONTRIBUTOS E APOIOS	09
1.6. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	10
2. ACTIVIDADES REALIZADAS	11
2.1. ARTES PLÁSTICAS	11
2.1.1. Exposições em Serralves	11
2.1.2. Exposições Itinerantes	13
2.1.3. Co-Produções	14
2.1.4. Colecção de Obras de Arte	14
2.1.5. Edições	14
2.1.6. Rede Portuguesa de Museus	16
2.2. ARTES PERFORMATIVAS	16
2.2.1. “Em Contra Mão” – Ciclo de Música/Performance/Cinema	16
2.2.2. Programa Paralelo à Exposição “FORA”	16
2.2.3. Programa Paralelo à Exposição de E.M.Melo e Castro “O Caminho do Leve”	16
2.2.4. “Músicas Possíveis Para Possíveis Mundos”	16
2.2.5. “TRAMA” – Festival de Artes Performativas	16
2.2.6. JAZZ	16
2.2.7. MUGATXOAN	16
2.2.8. Programa Paralelo “O Corpo como Utensílio. O Corpo como Matéria”	16
2.2.9. Ciclo “O Sabor do Cinema” – Momento IX	16
2.3. ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO DO PARQUE	18
2.3.1. Projecto de Recuperação e Valorização do Parque	18
2.3.2. Documentário Videográfico do Projecto de Recuperação	18
2.3.3. Exposição “Parque Serralves 1940”	18
2.3.4. Exposição “Herbário Do/No Parque”	18
2.3.5. Paisagem com Som	18
2.3.6. Percursos [Na Paisagem]	18
2.3.7. Viagens de Turismo Cultural	18
2.3.8. Serviço de Arboricultura	19
2.4. PROGRAMAS EDUCATIVOS	19
2.4.1. Cursos de Jardinagem	19
2.4.2. Cursos de Arte Contemporânea	20
2.4.3. Clube de Leitura	20
2.4.4. Colóquio Hetero-Retratos	20
2.4.5. Conversas Nocturnas	20
2.4.6. Ciclo de Gastronomia Indochinesa	20
2.4.7. A Invenção de Uma Subjectividade	20
2.4.8. Psicopatologia. Vocabulário da Disciplina	21
2.4.9. Conversas Nocturnas	21
2.4.10. Workshop Faça a Sua Jóia	21

2.4.11. Turismo Cultural	21
2.4.12. Visitas Guiadas	21
2.4.13. Oficinas	22
2.4.14. Projectos com a Participação da Comunidade Escolar	23
2.4.15. Oficinas para Grupos Escolares	23
2.4.16. Celebração de Dias Festivos	23
2.4.17. Ciclo de Cinema para Crianças a partir dos 10 anos	23
2.4.18. Outros Programas	23
2.5. BIBLIOTECA	23
2.6. “SERRALVES EM FESTA” – 2006	24
2.6.1. Música	25
2.6.2. Cinema/Vídeo/Instalação	25
2.6.3. Dança/Performances	25
2.6.4. Teatro	25
2.6.5. Novo circo	26
2.6.6. Actividades na Paisagem	26
2.6.7. Fotografia	26
2.6.8. Actividades Educativas	26
3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	27
4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2007	29
5. AGRADECIMENTOS	30
5.1. APOIOS INSTITUCIONAIS DE CONTINUIDADE – FUNDADORES PATRONOS	31
5.2. NOVOS FUNDADORES	31
5.3. MECENAS DE ÁREAS DE ACTIVIDADE	31
5.4. MECENAS DAS ACTIVIDADES	31
5.4.1. Plurianuais	31
5.4.2. Anuais	32
5.5. APOIOS	32
5.6. DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE	33
5.7. DEPÓSITOS DE OBRAS DE ARTE	33
5.8. SUBSÍDIOS COMUNITÁRIOS AO ABRIGO DO III QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO	33
5.9. AMIGOS DE SERRALVES	34
5.10. PARCERIAS ESTRATÉGICAS	34
5.11. PARCERIAS “SERRALVES EM FESTA” 2006	34
6. CONTAS	46
7. ORGÃOS SOCIAIS	51
RELATÓRIO DE AUDITORIA	57

1. ENQUADRAMENTO

1.1. APRECIACÃO GERAL

No triénio 2004-2006 cumpriu-se o mandato de 3 anos do Conselho de Administração. Foram 3 anos de trabalho intenso de toda a equipa da Fundação, com o objectivo de continuar a obra que desde a criação da Fundação foi sendo desenvolvida, adaptando-a a novos desafios.

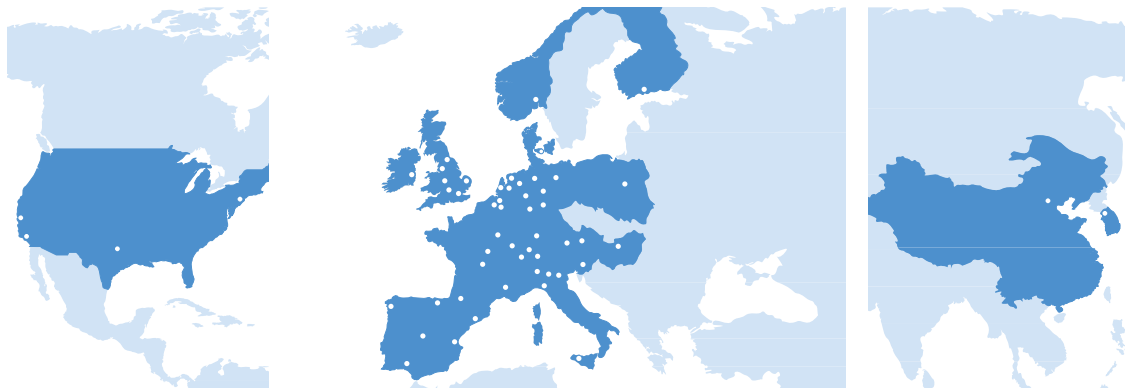
O que fizemos só foi possível com o apoio do Fundador Estado e o empenho dos Fundadores privados, em particular aqueles com os quais estabelecemos parcerias especiais de colaboração como o BPI / SONAE / EDP / GRUPO AMORIM / CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS / PT/ ÁGUAS DE PORTUGAL / CTT / GALP / UNICER / BES.

A todos temos que agradecer reconhecidamente.

Começamos com uma perspectiva geral que dará uma ideia da dimensão da Fundação, mas também da sua multidisciplinaridade, contrariando a impressão que às vezes existe que somos apenas um Museu de Arte Contemporânea.

Somos na verdade um Museu de Arte Contemporânea, o mais visitado do País, a larga distância do 2º e representando quase 1/3 do total dos visitantes de todos os Museus do Estado.

O Museu tem igualmente contribuído para uma nova imagem de Portugal no mundo, tendo promovido e participado, desde a sua criação, em 94 parcerias internacionais no circuito internacional de arte contemporânea.



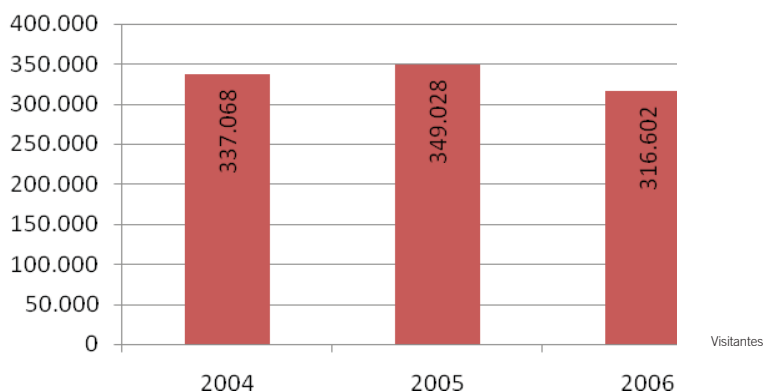
A nível nacional, tem vindo a dar continuidade a uma política de divulgação da arte contemporânea, tendo realizado, até Dezembro de 2006, 34 exposições itinerantes da sua Colecção.



No entanto, desenvolvemos muitas iniciativas noutras áreas, como a seguir explanaremos.

1.1.1. ACTIVIDADE INSTITUCIONAL

Entre 2004 e 2006, registaram-se **1.002.698** visitantes, tendo sido consolidada a afirmação de Serralves como uma das mais relevantes e significativas instituições culturais do País e do contexto internacional de arte contemporânea.



No mesmo período, realizámos **58** exposições em Serralves, **24** exposições noutros locais do País e fizemos itinerar no estrangeiro ou co-produzimos com outras instituições internacionais, **13** exposições, num total de **95** exposições.

Paralelamente, temos mantido uma actividade editorial regular, tendo editado no triénio **41** publicações de arte e paisagem.

No campo pedagógico, desenvolvemos ao longo do triénio **19 486** acções no âmbito do Serviço Educativo, acolhendo **292 295** participantes e colaborando com **3 316** escolas de todo o país.

Mas a Fundação é também um centro de reflexão sobre a sociedade contemporânea e ao longo dos últimos 3 anos, foram realizadas Conferências e Debates que totalizaram **308** sessões, às quais assistiram **5.890** pessoas.

As artes performativas e os concertos de música electrónica e de outras expressões contemporâneas constituem uma parte importante da nossa programação, tendo sido realizados **83** espectáculos nestas áreas.

Num campo que desperta cada vez mais interesse e curiosidade, a Fundação realizou no triénio em apreço **16** viagens de turismo cultural a vários destinos com grande interesse cultural e paisagístico.

Ainda entre 2004 e 2006, será de salientar a entrada de **17** novos Fundadores das mais variadas áreas de actividade, evidenciando o interesse que a Fundação tem despertado junto do meio empresarial.

A nível patrimonial, temos procurado, dentro das nossas capacidades financeiras, investir no reforço da Colecção de obras de arte com novas aquisições e doações, estimando-se que o seu valor, a preços de mercado, ascenda a **54** milhões de Euros, num total de **3 069** obras de arte.

A realização do um projecto de Recuperação e Valorização do Parque nos anos de 2004 a 2006, cujo custo ascendeu a **2.780.000** Euros, permitiu conservar e repor a integridade e a identidade desta paisagem, situando-o entre as mais significantes construções do património de paisagem português, certamente sem paralelo em Portugal na sua tipologia e período e confirmando o seu relevo nos contextos europeu e mundial.

A Casa de Serralves, a casa de chá e muitos outros espaços da Fundação foram também objecto de profundas obras de restauro, pois assumimos como uma das nossas prioridades a valorização dos imóveis que nos foram confiados.

Criámos ainda um novo espaço edificado à entrada da Fundação, cujo projecto é da autoria do Arquitecto Álvaro Siza, destinado a comercializar produtos, assim se constituindo uma fonte adicional de proveitos e de atractividade de públicos.

Os últimos três anos foram também anos em que toda a Fundação se empenhou no lançamento de iniciativas inovadoras, quer com o objectivo de melhorar a gestão, quer de alargar os públicos, ampliar as áreas de intervenção e reforçar a relação com os Fundadores.

1.1.2. NOVOS PROJECTOS REALIZADOS

Em 2004, lançamos a iniciativa **Serralves em Festa** que é o maior festival de expressão artística contemporânea em Portugal, com uma duração de 40 horas consecutivas e com actividades destinadas a públicos de todas as idades. Veio a revelar-se o momento de maior relevância no calendário cultural do Porto, com a participação de dezenas de instituições culturais de todo o país e com mais de 70 actividades com mais de 200 apresentações. Nos três anos, assistiram ao Serralves em Festa **147 000** pessoas.

O Poder da Arte – Serralves na Assembleia da República apresentou um conjunto significativo da sua colecção na Assembleia da República, casa da democracia portuguesa e espaço emblemático pela sua arquitectura e pela sua história. Integrou obras seleccionadas em função da sua temática e dos espaços utilizados. A escolha da Assembleia da República conferiu-nos uma acrescida responsabilidade e mobilizámos todos os recursos para que fosse um sucesso e contribuísse para que muitos portugueses descobrissem o Palácio de S. Bento, reflectissem sobre a instituição parlamentar e respondessem às interpelações que a arte e os artistas nos colocam.

Outro projecto iniciado e concluído no mesmo período foi o novo **Centro Multimédia**, ferramenta multi-canal que aposta numa dinâmica forte e inovadora na comunicação dos conteúdos, com um design atraente mas sóbrio, dirigido aos mais variados públicos, nomeadamente aos cidadãos com necessidades especiais.

O acesso às informações faz-se de forma assertiva e interactiva, através de uma eficiente estruturação de conteúdos, orientada para o utilizador, de acesso rápido e de fácil consulta (navegação auto-suficiente), com riqueza de imagens e animações e recolhendo opiniões e sugestões. Este projecto pretende também estimular e apoiar as actividades escolares, informando pedagogicamente sobre a história e actividades da instituição e disponibilizando todas as informações práticas, que permitam e estimulem o contacto do público. O novo site da Fundação favoreceu o incremento dos contactos em **141 %** após o seu lançamento, tendo totalizado **40.072.093** contactos.

O **Sistema de Visitas Audioguiadas da Fundação de Serralves** teve uma primeira apresentação pública a 12 de Janeiro de 2006 na exposição sobre a Colecção de Serralves, inaugurada na Assembleia da República. Durante o ano foram disponibilizados aos nossos visitantes através dos 60 equipamentos adquiridos, conteúdos sobre o património da instituição (Fundação, Museu, Casa e Parque), o que se considera decisivo para aumentar a interacção com os visitantes de Serralves, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento.

A Fundação de Serralves promoveu a Conferência Internacional **Arte e Empresa** a qual pretendeu debater de que forma a “Arte” e as Empresas se podem associar, por meio de acções específicas, numa interacção entre a arte e a gestão empresarial.

No âmbito deste projecto, apresentámos uma obra da Paula Rego a título temporário em 5 empresas participantes, com o objectivo de confrontar todos os que nelas trabalham com uma obra de arte exemplar do trabalho da artista propondo-lhes uma reflexão sobre o quadro exposto, assim como o desafio a um questionamento do lugar da arte na sociedade contemporânea.

É nossa convicção que Serralves é um espaço para todos, pelo que é fundamental reunir esforços no sentido de identificar e eliminar as barreiras físicas, emocionais, atitudinais, financeiras, que possam existir e que excluam o acesso de muitos grupos a actividades de índole cultural. Temos vindo a dar uma nova dimensão ao **Serviço Educativo**, que assumiu como eixo de intervenção prioritário a concepção e desenvolvimento de programações diversificadas e transversais, que intensifiquem a relação estabelecida com a comunidade, numa perspectiva de inclusão social, abordagem de novas temáticas e ampliação de públicos.

A nível organizativo, foi implementado um novo **Sistema de Gestão Integrado**, que veio permitir o redesenho dos comportamentos da organização através de um investimento sistemático na melhoria de processos e procedimentos e na busca progressiva da excelência operacional. O aumento da visibilidade dos processos alcançado com este novo modelo organizativo, veio por outro lado permitir a disseminação das melhores práticas por toda a Organização, a redefinição e clarificação das responsabilidades de cada colaborador e o consequente alinhamento de todos com as metas e objectivos da Fundação, com ganhos claros em termos de eficiência e eficácia.

A **Política de Comunicação** é uma das vertentes estratégicas da Fundação para uma maior sensibilização dos portugueses para as grandes questões contemporâneas, em particular no domínio das artes e do ambiente, com evidentes reflexos na captação de novos públicos e no reforço do reconhecimento da instituição.

Neste âmbito, e considerando que o Jornal “Público” está particularmente direccionado para os públicos-alvo da Fundação e tem particular interesse pelos temas culturais e ambientais, foi celebrado um protocolo de colaboração que permitiu a criação de uma Newsletter trimestral sobre a Fundação e de uma Colecção de publicações de Arte Contemporânea Público/Serralves. No triénio 2004/2006 foram publicadas **15** newsletters, com uma tiragem global de **1 200 000** exemplares e **8** livros da Colecção Público/Serralves, num total de **70 000** cópias.

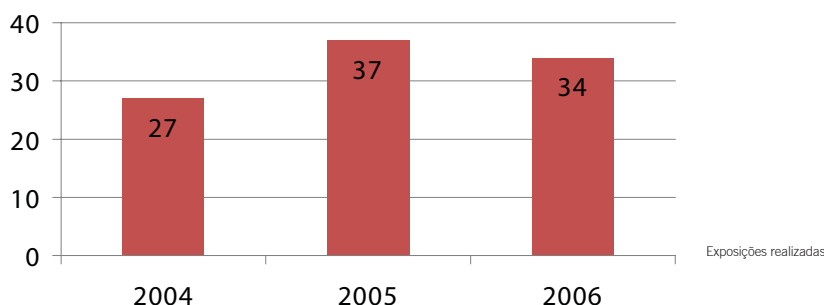
Os nossos **Fundadores** são os parceiros privilegiados no que respeita ao lançamento de novos projectos e estabelecimento de Parcerias criativas.

No triénio em análise estabelecemos inúmeras parcerias com os nossos Fundadores, de que damos nota no capítulo 5 do presente Relatório.

1.2. SÍNTESE DA ACTIVIDADE - 2006

O **Museu de Serralves** foi responsável pela realização e organização de **34** exposições, das quais **19** tiveram lugar nos seus espaços (de que se destaca a realização de **4** exposições na Biblioteca), **11** realizaram-se em vários locais do país e **4** em Museus estrangeiros.

O Museu participou ainda na co-produção de 2 exposições com vários Museus europeus, o que totaliza um total de **36** iniciativas em que esteve envolvido.



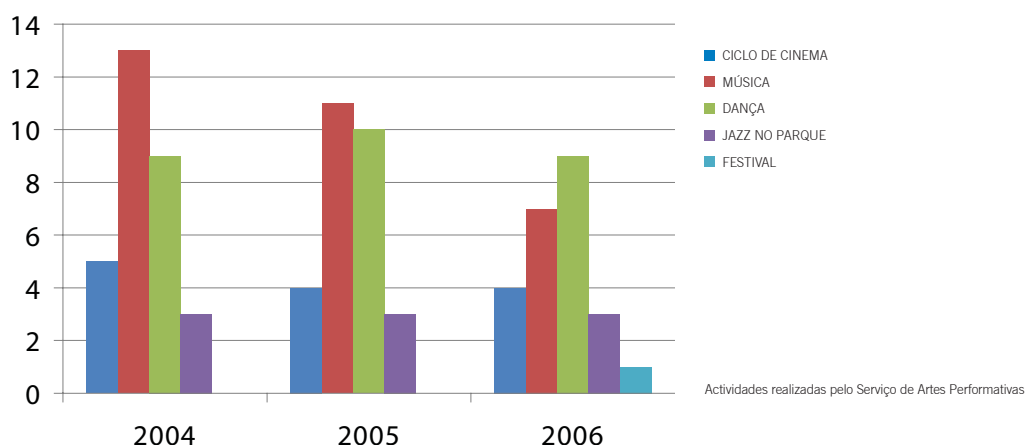
Da programação de **Exposições** merece especial destaque a exposição dedicada aos Anos 80, que constituiu uma das mais ambiciosas tentativas para compreender essa década do passado próximo da arte dos nossos dias.

Foram também apresentadas mostras de alguns dos mais destacados artistas nacionais e internacionais, como, Ignasi Aballí, Thomas Hirschhorn, Ernesto de Melo e Castro, Christopher Williams, Eberhard Havekost, Johannes Kahrs, Magnus Plessen, Wilhelm Sasnal, António Dacosta, Ernst Caramelle, Pedro Morais, Luc Tuymans, Gego, Fernanda Gomes e Barry Le Va.

Algumas destas exposições resultaram de co-produções com instituições internacionais de reconhecido prestígio, a saber, a Badischer Kunstverein, Karlsruhe e Tiroler Landesmuseum Ferdinandeum, Innsbruck, no caso da exposição de Ernst Caramelle, o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA), no caso da exposição de Gego, e finalmente a Ikon Gallery, Birmingham, o ZKM - Center for Art and Media, Karlsruhe, e o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA), no caso da exposição Ignasi Aballí.

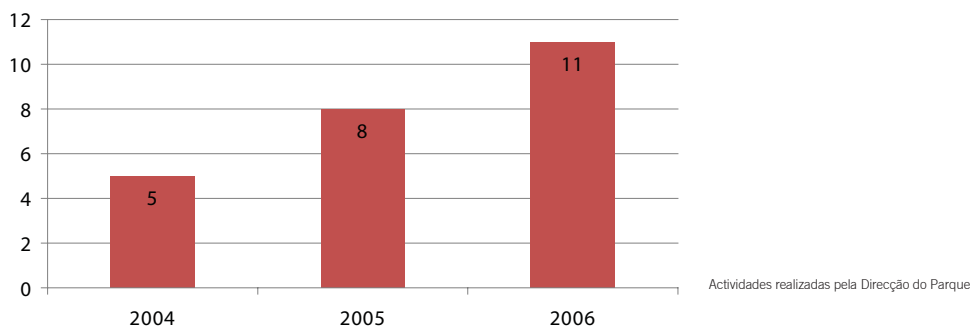
Destaca-se ainda a continuidade do programa de exposições itinerantes de núcleos de obras da Colecção da Fundação de Serralves, com apresentação em vários Museus Municipais e Nacionais e ainda em Barcelona e Valladolid.

A programação de **Artes Performativas** em 2006 continuou a repartir-se por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: o cinema de autor, as diferentes vertentes da nova música e da experimentação sonora, a dança contemporânea e a performance, além da habitual edição do “Jazz no Parque”. Especial destaque merece a realização da primeira edição do festival de artes performativas TRAMA, em colaboração com outros programadores e instituições do Porto, que constituiu um momento alto do ano de 2006, não só na programação de Serralves, mas também na vivência, construção e reforço da “malha” cultural da cidade. Das iniciativas programadas destacam-se ainda a continuidade dada ao Ciclo de Música, Dança e Cinema “Em Contra Mão”, o programa de residência artística e performativo “Mugatxoan” e as iniciativas articuladas com as exposições patentes na Fundação: programa paralelo a “O Caminho do Leve” de Ernesto Mello e Castro e o programa “O corpo como utensílio. O corpo como matéria” realizado em parceria com a Biblioteca.



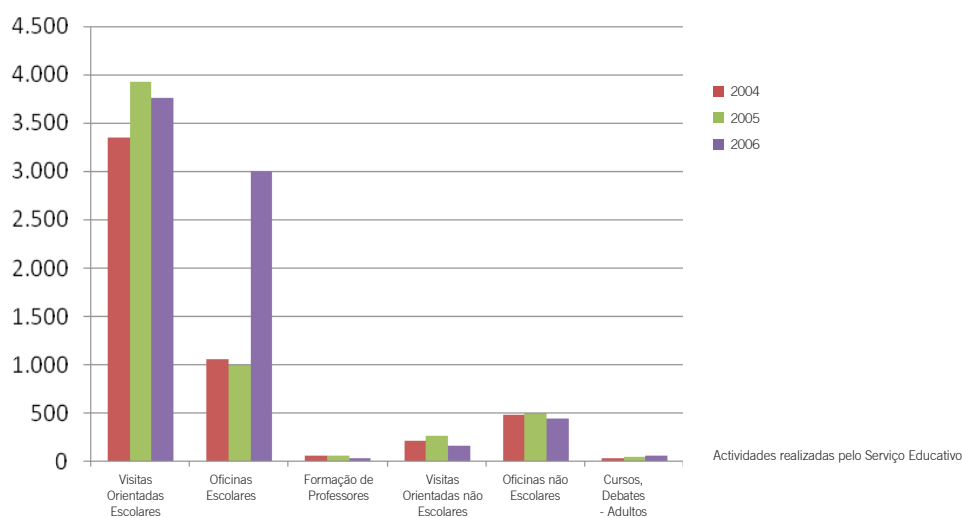
Em paralelo ao desenvolvimento da Empreitada da Recuperação e Valorização do **Parque**, a Fundação prosseguiu a realização do documentário cinematográfico, que documenta e propõe um olhar sobre o Parque de Serralves e as suas actividades durante o período particular de realização de um projecto pioneiro de reabilitação de património de paisagem.

No cruzamento dos eixos de aprendizagem e ludicidade, concretizaram-se actividades que incentivam à reflexão, percepção e cognição da paisagem, como foram os casos das exposições Parque Serralves 1940 e Herbário do/no Parque, e a segunda edição do ciclo Percursos [na Paisagem]. O Parque organizou ainda nas tardes de Verão, vários momentos de Paisagem com Som.

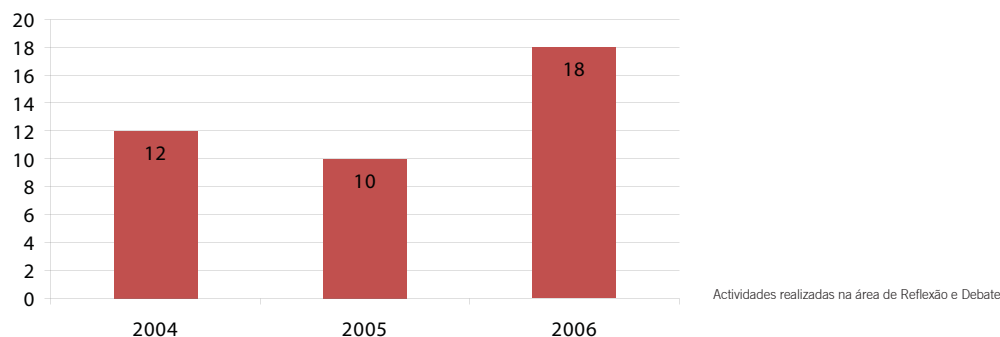


O **Serviço Educativo** pretende, através de uma programação heterogénea, incentivar a criação de hábitos culturais e fortalecer a relação estabelecida com a comunidade. As linhas programáticas definidas têm por objectivo sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas da arte, da arquitectura, do ambiente e da cidadania, integrando momentos de formação, de partilha de conhecimentos, emoções e valores, que estimulam uma aproximação crítica e criativa à arte e à cultura contemporâneas, potenciando a fruição de um espaço com características singulares.

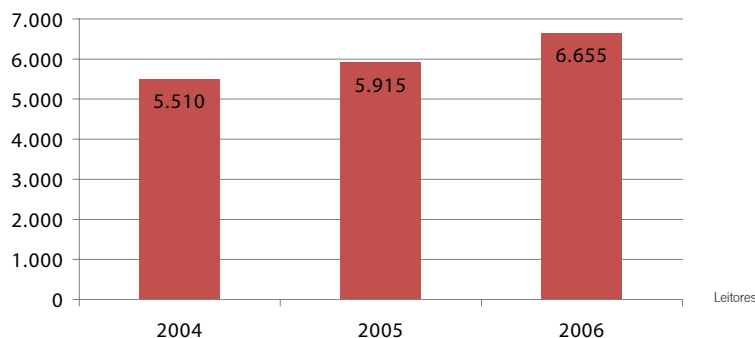
Em 2006 é de salientar particularmente o acréscimo de procura nas Oficinas Escolares.



Enquanto **Centro de reflexão e debate**, Serralves promoveu em 2006 um espaço de diálogo, comunicação e troca de experiências entre criadores e pensadores de diferentes áreas de conhecimento que estimulam uma apreensão crítica e criativa da arte, da cultura e do pensamento contemporâneos. Para tal, contribuíram de maneira particular as mesas redondas, as conferências e os colóquios, as comunidades de leitura, os cursos de história de arte, os ciclos de estudos contemporâneos e as viagens de turismo cultural. Com estas actividades visou--se oferecer às pessoas momentos de formação, reflexão e discussão sobre áreas de interesse actual.



A **Biblioteca de Serralves**, enquanto espaço expositivo e informativo, vê os seus objectivos alargados a cada ano que passa. Decorrente de uma política de actualização permanente da sua Colecção Documental nos mais variados domínios: pintura, escultura, fotografia, artes performativas, colecções, feiras e bienais, concursos, entre outros, o seu acervo passou de 13.022 títulos em 2005, para cerca de 16.000 títulos em 2006. Em 2006 a Biblioteca contou com 6.655 leitores.



1.3. INVESTIMENTOS

No ano de 2006 foram concluídos os projectos de investimento de grande vulto que de seguida se referem.

A empreitada de **“Recuperação e Valorização do Parque de Serralves”** foi concluída em 28 de Março de 2006, tendo-se iniciado o período de manutenção e garantia subsequente. O rigor imposto pela Fundação de Serralves na implementação e controlo da empreitada é hoje visível na evolução favorável da vegetação introduzida, bem como na estabilização e funcionamento das infra-estruturas recuperadas e/ou renovadas.

Foi também concluída a **“Empreitada para o Fornecimento e Montagem da Rede Informática do Parque de Serralves”**, que permitiu a criação de uma infra-estrutura técnica de comunicações nos edifícios da Direcção do Parque, Celeiro, Garagem da Casa, Anexos dos Jardineiros, Aido e Casa de Chá, tendo todos estes espaços sido interligados com a Sala de Informática no Museu.

Em Outubro de 2006, concluiu-se o projecto denominado **“Centro de Informação e Divulgação Multimédia da Fundação de Serralves”**, através do qual é possível conhecer-se os diferentes espaços da instituição bem como aceder a informação vária e constantemente actualizada sobre a Fundação e ainda sobre o conjunto de actividades que promove.

1.4. OUTRAS INICIATIVAS

O número de **Amigos** continuou a registar uma evolução bastante positiva, passando de 770 no ano de inauguração do Museu, para **1.922** no final de 2006.

De salientar que, na sequência da implementação do **Programa de Voluntariado** em 2002, a Fundação acolheu em 2006 **32** voluntários, alguns dos quais transitaram dos anos anteriores, pelo que, uma vez mais, por devido, se regista o agradecimento do Conselho e, de todos os que trabalham em Serralves, pelo empenho e dedicação dos Voluntários para com a instituição.

Em Outubro de 2006, a Fundação celebrou com a **Associação de Indústria de Ourivesarias e Relojoaria do Norte**, um protocolo de colaboração ao abrigo do qual as duas instituições se comprometem a conjugar esforços com o objectivo da promoção, dinamização e revitalização da indústria da filigrana em prata.

Finalmente, a 5 de Dezembro de 2006, a **VMPS – Águas e Turismo, S.A** e a Fundação celebraram um Protocolo de Cooperação com vista à instalação de um pólo de arte contemporânea do Parque de Vidago, ficando a cargo da Fundação a sua programação.

1.5. CONTRIBUTOS E APOIOS

A concretização de todas as actividades e iniciativas realizadas implica um significativo esforço financeiro que a Fundação tem podido enfrentar graças ao apoio que recebeu e continua a receber do Estado, nomeadamente através do **Ministério da Cultura**, assim assegurando uma programação de excepcional qualidade e uma acção pedagógica de largo alcance social.

Igualmente fundamentais para o equilíbrio financeiro da Instituição são as contribuições dos **Fundadores de Serralves**, que têm viabilizado a ampliação e consolidação do seu nível de actividade, bem como dos Mecenas que apoiam as iniciativas levadas a cabo.

A colaboração que a Fundação tem desde sempre recebido do Estado, tem ainda revestido a forma de financiamentos comunitários através do **Ministério da Cultura**, do **Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional**, do **Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior** e da **CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte**, que merece ser salientada, deixando-se desde já aqui expresso o nosso agradecimento.

1.6. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante o ano de 2006, a composição do Conselho foi alterada com a renúncia, em Março, do Dr. Nuno Azevedo ao cargo de Vogal, por ter sido convidado a assumir o cargo de Administrador Delegado da Fundação da Casa da Música. Na ocasião, o Dr. Nuno Azevedo referiu a sua satisfação por ter participado no projecto de Serralves.

O Conselho expressou um voto de louvor e agradecimento ao Dr. Nuno Azevedo pela forma empenhada, competente e desinteressada com que exerceu as suas funções.

No triénio 2004 – 2006 cumpriu-se o mandato de 3 anos do Conselho de Administração, tendo a 20 de Dezembro de 2006 o Conselho procedido, nos termos do artigo 14º dos seus Estatutos à recondução, por unanimidade para o próximo triénio, do mandato do Dr. António José Tomás Gomes de Pinho enquanto seu Presidente.

O Conselho procedeu igualmente à eleição dos Vice-Presidentes, tendo designado por unanimidade os seus membros, Engº Vergílio Manuel da Cunha Folhadela Moreira, Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier e Dr. Luís António Silva Duarte Portela.

Quanto aos restantes membros do Conselho de Administração, foram automaticamente reconduzidos, enquanto Vogais do Conselho, nos termos estabelecidos estatutariamente.

Para o preenchimento da vaga existente e nos termos do artigo 13º dos Estatutos, o Conselho deliberou por unanimidade cooptar o Dr. Adalberto Manuel Fonseca Neiva de Oliveira.

Como tem acontecido desde a criação da Fundação de Serralves, os membros do Conselho de Administração e dos restantes órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.

2. ACTIVIDADES REALIZADAS

A Fundação de Serralves cumpriu na globalidade o Plano de Actividades relativo ao ano de 2006, tendo realizado as actividades nele previstas e que consubstanciam a sua Missão.

2.1. ARTES PLÁSTICAS

A programação de exposições temporárias concretizou os objectivos programáticos do Museu, nomeadamente a articulação de uma produção própria de exposições com a co-produção com instituições internacionais de reconhecido prestígio, a apresentação de nomes seminais da arte portuguesa num contexto de programação claramente internacional e a ampliação da repercussão do Museu na cena nacional e internacional. Prosseguiu-se a apresentação de exposições antológicas de alguns dos nomes incontornáveis da arte portuguesa e internacional, bem como de projectos de jovens artistas portugueses e internacionais. A Colecção do Museu também foi objecto de apresentação, em estreita articulação com as exposições que simultaneamente se podiam ver no Museu, dando a conhecer obras já históricas, essenciais para o conhecimento da linguagem artística dos nossos dias. Na biblioteca do Museu, continuaram a exhibir-se documentos e livros de artista de destacados autores portugueses e internacionais, frequentemente relacionados com os artistas e as temáticas apresentadas nas galerias do Museu.

2.1.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

Thomas Hirschorn

Anschool II

5 de Novembro 2005 a 5 de Março 2006

Comissário: João Fernandes

Co-produção:

Ignasi Aballí

0-24h

28 de Janeiro a 26 de Março 2006

Comissário: Bartomeu Marí

Co-produção: Fundação de Serralves, MACBA – Barcelona, Ikon Gallery - Birmingham

E.M. De Melo e Castro

O Caminho do Leve

11 de Fevereiro a 30 de Abril 2006

Comissário: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Art Déco – Na Colecção Berardo

31 de Março a 18 de Junho 2006

Comissário: Alastair Duncan

Produção: Fundação de Serralves

Colecção da Fundação de Serralves

07 a 30 de Abril 2006

Produção: Fundação de Serralves

Christopher Williams

For Example: Dix-huit leçons sur la société industrielle (revision 4)

12 de Maio a 16 de Julho 2006

Comissariado: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Eberhard Havekost / Johannes Kahrs / Magnus Plessen / Wilhelm Sasnal

Imagens em Pintura

12 de Maio a 09 de Julho 2006

Comissariado: Ulrich Loock

Produção: Fundação de Serralves

António Dacosta

07 de Abril a 09 de Julho 2006

Comissariado: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Pedro Morais

Locus- Solus III – Uma parede oca de cal pintada e água corrente

Dukosan III – Lâmina e anamorfose em parede caiada

07 de Abril a 16 de Julho 2006

Comissariado: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Luc Tuymans

Dusk/Penumbra

14 de Julho a 15 de Outubro 2006

Comissariado: Hans Rudolf Reust

Produção: Fundação de Serralves

Gego

Desafiando Estruturas / Defying Structures

27 de Julho a 15 de Outubro 2006

Comissariado: Mónica Amor

Produção: Fundação de Serralves, MACBA, Barcelona

Fernanda Gomes

27 de Julho a 08 de Outubro 2006

Comissariado: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Barry Le Va

27 de Julho a 15 de Outubro 2006

Comissariado: João Fernandes

Produção: Fundação de Serralves

Anos 80

Uma Topologia

10 de Novembro de 2006 a Março 2007

Comissariado: Ulrich Loock, Sandra Guimarães

Produção: Fundação de Serralves

BES Revelação

Fotografia e Arte Contemporânea

10 de Novembro a 31 de Dezembro 2006

2.1.2. EXPOSIÇÕES ITINERANTES

2.1.2.1. Exposições Itinerantes Nacionais

O programa de itinerâncias de exposições temáticas da sua Colecção, que a Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver, desde 1997, permitiu a realização de acções de apresentação e divulgação da arte contemporânea portuguesa do século XX em várias localidades do país.

Percursos na Paisagem

Obras de Filipa César, Fernanda Fragateiro, Alberto Carneiro e Hamish Fulton na colecção da Fundação de Serralves Centro Cultural de Vila Flor, Guimarães

06 de Janeiro a 2 de Abril 2006

Da Escrita à Figura, desenhos da colecção da Fundação de Serralves

Teatro Municipal da Guarda

07 de Janeiro a 5 de Março 2006

Centro de Arte de S. João da Madeira

30 de Junho a 18 de Setembro 2006

O Poder da Arte

Assembleia da Republica

12 de Janeiro a 16 de Abril 2006

Ana Vieira na Colecção da Fundação de Serralves

Pavilhão Centro de Portugal

22 de Março a 30 de Abril 2006

João Vieira Abêcê

Pavilhão Centro de Portugal

20 de Maio a 16 de Julho 2006

Ponto de Fuga

Centro Cultural de Lagos

22 de Julho a 14 de Outubro 2006

A Moagem, Cidade do Engenho e das Artes, Fundão

16 de Dezembro a 1 de Abril 2007

1:1 - Leonor Antunes e Didier Fiúza Faustino

Pavilhão Centro de Portugal

27 de Julho a 8 de Outubro 2006

Busca-Pólos Salão Olímpico

Pavilhão Centro de Portugal

21 de Outubro 2006 a 7 de Janeiro 2007

2.1.2.2. Exposições Itinerantes Internacionais

Para além das itinerâncias da Colecção em território nacional, o Museu de Serralves apresentou, em duas importantes instituições congéneres internacionais, uma das mais ambiciosas exposições por si produzidas e organizadas, assegurando assim o reconhecimento da relevância do seu papel no contexto internacional da arte contemporânea.

Sem Limites - Colecção Fundação de Serralves

Foto colectania em Barcelona

31 de Maio a 16 de Setembro 2006

Sala Municipal San Benito, Valladolid

19 de Dezembro 2006 a 29 de Janeiro 2007

2.1.3. CO-PRODUÇÕES

Em 2006 foram realizadas as seguintes co-produções todas elas Internacionais:

O-24 h Ignasi Aballí

MACBA, Barcelona

19 de Novembro 2005 a 8 de Janeiro 2006

Ikon Gallery, Birmingham

24 de Maio a 16 de Julho 2006

ZKM - Center for Art and Media, Karlsruhe

01 de Setembro a 15 de Outubro 2006

Ernst Caramelle

Badischer Kunstverein, Karlsruhe

18 de Janeiro a 26 de Fevereiro 2006

Tiroler Landesmuseum Ferdinandeum, Innsbruck

06 de Outubro 2006 a 14 de Janeiro 2007

Gego

MACBA, Barcelona

7 de Novembro. 2006 a 14 de Janeiro 2007

2.1.4. COLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE



No âmbito do Protocolo celebrado entre o Ministério da Cultura, a Câmara Municipal do Porto e a Fundação, em 2006 continuou a actualizar a Colecção com obras de artistas fundamentais, realizadas na actualidade.

Foi dada prioridade à aquisição de obras de artistas que expuseram no Museu, tendo sido adquiridas importantes obras de Sam Samore, Pedro Tudela, João Guzmão, Pedro Paiva, Miguel Leal, André Gomes, Thomas Schütte, Moshe Kupferman, Robert Grosvenor, Victor Pomar, Ana Jotta, Fernando Aguiar e Albuquerque Mendes.

2.1.5. EDIÇÕES

A actividade editorial da Fundação no ano de 2006 traduziu-se na publicação de catálogos bilingues (português/inglês) de exposições realizadas no Museu de Serralves ou por ele organizadas no exterior. Intensificando o seu esforço para tornar acessível a um público mais vasto o conhecimento e a fruição da criação artística do nosso tempo, a Fundação, em parceria com o Jornal Público, trouxe a público três novos números da “Colecção de Arte Contemporânea Público Serralves”.

Foram, assim, produzidas as seguintes publicações:

2.1.5.1. Catálogos de exposições**Thomas Hirschhorn****Idioma:** português, inglês**Número de páginas:** variável**Formato:** A4**Edição:** Fundação de Serralves**E.M. de Melo e Castro****Idiomas:** português, inglês**Número de páginas:** 304**Formato:** 22,5 x 31,5 cm**Edição:** Fundação de Serralves**Art Déco na Coleção Berardo****Idiomas:** português, inglês**Número de páginas:** 212**Formato:** 22,5 x 30,5 cm**Edição:** Fundação de Serralves**Imagens em Pintura****Idiomas:** português, inglês**Número de páginas:** 216**Formato:** 24 x 29 cm**Edição:** Fundação de Serralves**Pedro Morais. Locus Solus / Dokusan****Idiomas:** português, inglês**Número de páginas:** 72**Formato:** 15 x 21 cm**Edição:** Fundação de Serralves**Luc Tuymans. Dusk / Penumbra****Idiomas:** português, inglês**Número de páginas:** não aplicável**Formato:** 22 x 32 cm**Edição:** Fundação de Serralves**Gego. Desafiando estruturas****Idiomas:** português, inglês, castelhano (em edições distintas)**Número de Páginas:** 184 (cada)**Formato:** 21,5 x 26,5 cm**Edição:** Fundação de Serralves e MACBA**Fernanda Gomes****Idiomas:** português, inglês**Número de páginas:** 196**Formato:** 17,5 x 23 cm**Edição:** Fundação de Serralves**Anos 80. Uma Topologia****Idiomas:** português, inglês (em edições distintas)**Número de páginas:** 432 (cada)**Formato:** 23 x 29 cm**Edição:** Fundação de Serralves**Ponto de Fuga / Vanishing Point****Idiomas:** português, inglês**Número de páginas:** 75**Formato:** 17,5 x 22 cm**Edição:** Fundação de Serralves**2.1.5.2. Coleção Público Serralves****Fotografia na Arte: De Ferramenta a Paradigma**

Coleção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 6

Idioma: português**Número de páginas:** 168**Formato:** 21 x 27 cm**Co-edição:** Público e Fundação de Serralves**Pintura Redux: Desenvolvimentos na Última Década**

Coleção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 7

Idioma: português**Número de páginas:** 160**Formato:** 21 x 27 cm**Co-edição:** Público e Fundação de Serralves**Arte da América do Sul: Ponto de Viragem 1989**

Coleção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 8

Idioma: português**Número de páginas:** 160**Formato:** 21 x 27 cm**Co-edição:** Público e Fundação de Serralves**2.1.5.3. Coleção Cadernos de Arte Contemporânea – Serviço Educativo****Arte e Paisagem**

Coleção Cadernos de Arte Contemporânea, n.º 1

Idiomas: português**Número de páginas:** 95**Formato:** 23 x 16,5 cm**Edição:** Fundação de Serralves

2.1.6. REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

A contínua implementação e actualização da informação do inventário da Colecção da Fundação foi concluída em 2006, na sequência do apoio da Rede Portuguesa de Museus, desde Janeiro de 2004. O crescimento da Colecção da Fundação e a ambiciosa programação de exposições em torno da Colecção exigem uma ferramenta de trabalho rigorosa para a disponibilização do acervo à investigação científica.

Esta constituiu uma parceria fundamental e imprescindível à prossecução pelo Museu de padrões de qualidade no cumprimento das suas funções museológicas.

2.2. ARTES PERFORMATIVAS

A programação para 2006 do Auditório de Serralves repartiu-se novamente por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: o cinema, a música, a dança e a performance, além da habitual edição do Jazz no Parque.

Programação de Dança: Cristina Grande

Programação de Música: Pedro Rocha

2.2.1. “Em Contra Mão” – Ciclo de Música/ Performance/Cinema

Performance

“The Future May Be Bright But It’s Not Necessarily Orange” de Robyn Orlin

14 e 15 de Janeiro 2006

“Biokraphia” de Lina Saneh e Rabih Mroué

28 e 29 de Janeiro de 2006

Cinema

“Cinema Mudo” de João Sousa Cardoso

19 de Janeiro 2006

A Poesia Civil

Comentado por Nicole Brenez

21 de Janeiro 2006

O Debate Visual

21 de Janeiro 2006

“Embargo” de Mounir Fatmi

“Untitled Part 3b: (as if) beauty never ends...”

de Jayce Salloum

“Chic Point” de Sharif Waked

“Borde” de Laura Waddington

“Ça será Beau. From Beyrouth with Love”

de Waël Noureddine

2.2.2. Programa Paralelo à Exposição “FORA”

Cinema

Uma escolha de Pedro Costa e Rui Chafes

7 a 15 de Janeiro 2006

“O NOSSO CASO” – Portugal revelado pelos filmes que cá se fazem

18 e 19 Fevereiro 2006

“Livro I. Génese”

“Livro II. A Terra Prometida”

“Livro III. Jonas”

“Livro IV. O Bezerro de Ouro”

“Livro V. O Massacre dos Inocentes”

“Livro VI. Carne”

Conversa

“O Nosso Caso”

19 de Fevereiro 2006

2.2.3. Programa Paralelo à Exposição de E. M de Melo e Castro “O Caminho do Leve”

Performance

E.M. De Melo e Castro/ Américo Rodrigues/ João Sequerra

17 de Março 2006

Música

SONO

28 de Maio 2006

Mesa – Redonda

Obra do Artista E.M. de Melo e Castro

06 de Abril 2006

2.2.4. “Músicas Possíveis Para Possíveis Mundos”

Música

Mike Adcock & Clive Bell – BOL

20 de Maio 2006

BLANK – Uské Orchestra (Feat Sun Ok Papi Ko)

25 Maio 2006

“ASHTAYAMA – Song of Hours”, Amélia Cuni & Werner Durand

17 Junho 2006

2.2.5. “TRAMA” – Festival de Artes Performativas

1, 2 e 3 de Abril 2006

Programação: Auditorio de Serralves/ Casa da Música/ Brrr, Festival Live Art/ lado B- Produção Artística/Matéria Prima

2.2.6. JAZZ**15ª EDIÇÃO JAZZ NO PARQUE****Programação:** António Curvelo**QUINTETO NELSON CASCAIS** – 22 de Julho 2006**“UGLY BEAUTY”** – 09 de Julho 2006**ENRICO PIERANUNZI TRIO** – 05 de Agosto 2006**2.2.7. MUGATXOAN****Apresentações****POR EL MOMENTO SINTÍTULO**, Loreto Martinez - Troncoso**GUERRERO NOTEBOOK: HOLIDAU OUT**, Nelson Guerreiro

07 de Julho 2006

OPTIMISTIC vs PESSIMISTIC, Cia L'alarkan

09 de Julho 2006

200 Gr, António Júlio**LOS CORPOS QUANDO CAEN HACEN RUÍDO**,

Alejandra Pombo

14 e 15 de Julho 2006

Conferências**UNIDADES DE SENSAÇÃO – Arte Performativa contemporânea Portuguesa**

Cláudia Galhós

08 de Julho 2006

SPECIMEN 0770

Kobe Matthys, Joana Providência, Lílíana Sousa, Élio

A. Vicente

16 de Julho

Workshops**OSKAR GÓMEZ-MATA**

03 a 08 de Julho 2006

AGENCY

10 a 15 de Julho 2006

2.2.8. Programa Paralelo à Exposição “O Corpo como Utensílio. O Corpo como Matéria”**Programação:** Cristina Grande, Pedro Rocha, Guy Schraenen**Performance****“The withdrawal from conversation; the return to the oceanic/ The weight of the breast: 20 women play the drums in topless”**

Fabienne Audéoud & John Russell

21 de Outubro 2006

Performance Vocal**FABIENNE AUDÉOUD**

28 de Outubro 2006

Conferência**O Espaço do Corpo: A Body Art em França**

Anne Tronche

28 de Outubro 2006

Teatro**[PASSOS] (Footfalls, 1976/ pas, 1978)**

De Samuel Becket

Produção: ASSéDio

28 de Outubro 2006

Música/ Performance**BUM COLLAR**

28 de Outubro 2006

“SIM NÃO”

09 a 12 de Novembro 2006

FUCKHEAD

25 de Novembro 2006

Música/ Cinema**KEIJI HAINO**

24 de Outubro 2006

Dança**SOLOS**

09 de Dezembro 2006

Seminário**Traços da criação coreográfica actual:****Conceitos, modos de operar e estratégias de memorização**

09 e 10 de Dezembro 2006

2.2.9. Ciclo “O Sabor do Cinema” – Momento IX**“Uma galeria de retratos.”****Programação:** “Os Filhos de Lumière”**O Pão e a Rua**, de Abbas Kiarostami – 21 e 26 de Fevereiro 2006**Manhã Submersa**, de Lauro António – 21 e 26 de Fevereiro 2006**Gaia**, de Amarante Abramovici – 14 e 19 de Março**Retrato do Pintor no seu Atelier**, de Boris Lehman – 14 e 19 de Março 2006**Mudo como uma Carpa**, de Boris Lehman – 14 e 19 de Março 2006

2.3. ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO DO PARQUE

2.3.1. PROJECTO DE RECUPERAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PARQUE

O acompanhamento e coordenação da Empreitada do Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves continuou, em 2006, a constituir a principal actividade desenvolvida pela Direcção do Parque.

Neste período, foi dada por concluída a Empreitada e iniciado o período de garantia e manutenção.

2.3.2. DOCUMENTÁRIO VIDEOGRÁFICO DO PROJECTO DE RECUPERAÇÃO

Em paralelo ao desenvolvimento do Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves, prosseguiu a construção do olhar materializado pelo documentário realizado por Catarina Alves Costa e Catarina Mourão.

Formativo e informativo, o documentário propõe um olhar sobre o Parque de Serralves e as suas actividades durante o período particular de realização de um projecto pioneiro de reabilitação de património de paisagem.

2.3.3. EXPOSIÇÃO “PARQUE SERRALVES 1940”

Comissário: Victor Beiramar Diniz

03 de Junho a 08 de Outubro 2006

Exposição de exterior, Parque Serralves 1940 confrontou imagens em grande formato do álbum Foto Alvão do final da década de 1940 - início da década de 1950, com os lugares da paisagem de Serralves nelas registadas, permitindo compreender e contextualizar a sua evolução.

2.3.4. EXPOSIÇÃO “HERBÁRIO DO/NO PARQUE”

Comissários: Victor Beiramar Diniz com Rosa Pinho e Lísia Lopes (Herbário da Universidade de Aveiro)

03 de Junho a 08 de Outubro 2006

Expostas em paralelo aos espécimes que as originaram, as imagens do registo digital do Herbário do Parque em depósito na Universidade de Aveiro demonstraram, para além do seu interesse enquanto registo botânico, uma dimensão estética explorada nesta exposição.

2.3.5. PAISAGEM COM SOM

Comissário: Victor Beiramar Diniz

Coordenação artística: Cesário Costa

12, 13, 19, 20, 26, 27 de Agosto e 2, 3, 9, 10, 16, 17 de Setembro 2006

Ao fim de semana, durante a tarde, os visitantes do Parque puderam ser surpreendidos por músicos interpretando trechos escolhidos de acordo com as características formais, sonoras e acústicas dos lugares que constroem a paisagem de Serralves, descobrindo nesta as paisagens que o som na paisagem constrói.

2.3.6. PERCURSOS [NA PAISAGEM]

Comissariado: Victor Beiramar Diniz com Cristina Grande e Pedro Rocha

Co-Produção: Fundação de Serralves com Companhia B/Escreta na Paisagem

29 de Setembro a 1 de Outubro 2006

No âmbito projecto Percursos [na Paisagem], resultado de uma co-laboração entre a Direcção do Parque e o Serviço de Artes Performativas, a companhia Teatro delle Ariette apresentou Teatro da Mangiare, uma performance-refeição, ou uma refeição-performance, que proporcionou ao público uma experiência degustativa: a culinária enquanto expressão de um entendimento da paisagem.

2.3.7. VIAGENS DE TURISMO CULTURAL

CHINA – PAISAGENS DO IMPÉRIO

08 a 24 de Setembro 2006

Paisagens, e suas representações sob a forma de Jardim, constroem-se na cultura Chinesa não só de elementos tangíveis como também da cultura do observador/visitante que permite e amplia o seu usufruto. O espaço do Jardim ordena-se a partir do princípio Taoísta de harmonia com a Natureza, constituindo-se enquanto lugar de sublimação de um desejo de ordem e harmonia, convocando arquitectura, pintura, literatura, caligrafia e horticultura para a sua materialização. Num trajecto que ampliou as experiências e o conhecimento de paisagem iniciados nas anteriores viagens ao Japão e à Índia, propôs a Fundação de Serralves um percurso de reconhecimento das paisagens, efectivas e representadas, de um Império.

2.3.8. SERVIÇO DE ARBORICULTURA

O Serviço de Arboricultura da Fundação de Serralves continuou em 2006 a afirmar-se como um dos principais e mais reconhecidos prestadores de serviços nesta área específica, tendo ampliado a sua carteira de clientes privados e públicos, no território continental e insular português.

2.4. PROGRAMAS EDUCATIVOS

O projecto educativo levado a cabo durante 2006 não é passível de associação ao ano lectivo ou civil, pelo que enquanto algumas das actividades ainda se iniciaram em 2005, outras projectaram-se para 2007.

2.4.1. CURSOS JARDINAGEM

Poda de Árvores e Arbustos Ornamentais
18 e 19 de Fevereiro 2006

Poda de Árvores e Arbustos de Fruto
25 e 26 de Fevereiro 2006
11 e 12 de Novembro 2006
25 e 26 de Novembro 2006
16 e 17 de Dezembro 2006

Bonsai: Técnica e Tradição
25 de Fevereiro, 4 e 11 de Março 2006
4, 11 e 18 de Novembro 2006

Multiplicação de Plantas
4 e 5 de Março 2006

Orquídeas
25 de Março, 29 de Abril 2006

Introdução aos Princípios de Concepção do Jardim
25 e 26 de Março 2006

Vasos, Floreiras e Cestos Suspensos
1 de Abril 2006

Bonsai: Criar um Bonsai
8 de Abril 2006

Bonsai: Ichizuke (“raiz sobre pedra”)
29 de Abril 2006

Plantas de Interior
6 de Maio 2006

Bonsai: Yose-Ue (Bosque e Floresta)
13 Maio 2006

Flores Comestíveis
16 e 20 de Maio 2006

Jardim de Aromas
17 de Junho 2006

Bonsai: rega, adubação e terra
1 de Julho 2006

Introdução à Agricultura Biológica
16 e 17 de Setembro 2006

O Jardim em Portugal
30 de Setembro 2006

Cuidar do Seu Bonsai
7 de Outubro e 16 de Dezembro 2006

Bonsai Kabudachi (“estilo maciço”)
25 de Novembro 2006

2.4.2. CURSOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA
Imagens em Pintura
13 de Maio 2006

O Espaço Real e a Exposição como Dispositivo
8, 9, 15, 16, 22 e 23 de Julho 2006

Traços da Criação Coreográfica Actual
9 e 10 de Dezembro 2006

2.4.3. CLUBE DE LEITURA

Ciclo Aventura e Viagem

Orientação: Mário Cláudio

Obras Abordadas:

John Steinbeck - “Viagens com Charley”

– 06 Março 2006

Wenceslau de Moraes - “Traços do Extremo-Oriente”

– 13 de Março 2006

Bruce Chatwin - “Anatomia da Errância”

– 20 Março 2006

David Mourão - Ferreira - “Discurso Directo”

– 27 Março 2006

Maria Ratazzi - “Portugal de Relance”

– 03 de Abril 2006

Agustina Bessa-Luís - “Embaixada a Calígula”

– 10 de Abril 2006

Alain de Botton - “A Arte de Viajar”

– 17 Abril 2006

2.4.4. COLÓQUIO HETERO-RETRATOS

Comissário: Guilherme Figueiredo

Orador: António Pedro Pita

Pintura – 07 de Março 2006

Costa Pinheiro

Nuno Júdice

Escultura – 14 de Março 2006

Alberto Carneiro

Isabel Carlos

Cinema – 21 de Março 2006

Maria de Medeiros

João Lopes

Matemática – 04 de Abril 2006

João Nuno Tavares

Nuno Crato

Dança – 11 de Abril 2006

Rui Horta

Cláudia Galhós

Arquitectura – 18 de Abril 2006

Souto Moura

Nuno Grand

Fotografia – 02 de Maio 2006

Jorge Molder

Delfim Sardo

Direito (Código Penal) – 09 de Maio 2006

Figueiredo Dias

Paulo Ferreira da Cunha

Poesia – 16 de Maio 2006

Bernardo Pinto de Almeida

Rosa Martelo

Teatro (Encenação) – 23 de Maio 2006

João Mota

Eduarda Neves

2.4.5. CONVERSAS NOCTURNAS

DOIS OLHARES SOBRE A PAISAGEM

– 9 de Março 2006

Victor Beiramar Diniz

Aurora Carapinha

COMO, QUANDO E PORQUÊ? – 23 de Março 2006

Miguel von Hafe Perez

Eduardo Matos

BATARDA & LEAL – 30 de Março 2006

Eduardo Batarada

Miguel Leal

PSICANÁLISE E PSIQUIATRIA, 100 ANOS DEPOIS

– 6 de Abril 2006

Rui Mota Cardoso

Maria de Fátima Cabral

**DA IRRACIONALIDADE DA CRISE DA JUSTIÇA À
RACIONALIDADE DE UMA POLÍTICA PARA A JUSTIÇA**

– 19 de Abril 2006

Guilherme Figueiredo

José Pedro Aguiar Branco

2.4.6. CICLO DE GASTRONOMIA INDOCHINESA

Orientação: Thuy Tien

4 ESTAÇÕES NAS 4 QUINTAS-FEIRAS

PRIMAVERA – 11 de Maio 2006

VERÃO – 18 de Maio 2006

OUTONO – 25 de Maio 2006

INVERNO – 01 de Junho 2006

2.4.7. A INVENÇÃO DE UMA SUBJECTIVIDADE DO ROMANTISMO À MODERNIDADE

Orientação: Bernardo Pinto de Almeida

A transformação do conceito de subjectividade no pensamento de Kant. – 14 de Junho 2006

O pensamento estético no Romantismo.

– 21 de Junho 2006

Contextos culturais e históricos do Romantismo.
 – 28 de Junho 2006
 A releitura do Romantismo por Baudelaire.
 – 05 de Julho 2006
 A modificação do espaço subjectivo.
 – 12 de Julho 2006
 Passagens da representação à imagem.
 – 19 de Julho 2006

2.4.8. PSICOPATOLOGIA. VOCABULÁRIO DA DISCIPLINA

Orientação: Rui Mota Cardoso
Comentado por: Fátima Cabral
 Normatividade e da Interpretação
 – 12 de Outubro 2006
 Do Stress – 19 de Outubro 2006
 Do luto – 26 de Outubro 2006
 A Frustração e do Conflito – 02 de Novembro 2006
 A Ansiedade – 09 de Novembro 2006
 A Depressão – 16 de Novembro 2006
 A Alucinação e do Delírio – 23 de Novembro 2006
 A Personalidade – 30 de Novembro 2006
 Da Deterioração – 07 de Dezembro 2006
 Da Dolência e da Somatização
 – 14 de Dezembro 2006

2.4.9. CONVERSAS NOCTURNAS ENTRE O CONCEITO E A OBRA

– 07 de Novembro e 05 de Dezembro 2006
 Eduarda Neves
METAMORFOSES DA CIDADE – 08 de Novembro e 06 de Dezembro 2006
 Alvaro Domingues

2.4.10. WORKSHOP FAÇA A SUA JÓIA

18, 25 e 26 de Novembro 2006
Orientação: Bienal da Prata

2.4.11. TURISMO CULTURAL

Durante o ano de 2006, foram as seguintes as viagens realizadas:
SANTIAGO COMPOSTELA
 14 a 15 de Janeiro 2006

LISBOA

24 a 26 de Março 2006

ALEMANHA

08 a 16 de Abril 2006

GRÉCIA

PATRAS-CAPITAL EUROPEIA DA CULTURAL 2006

27 Maio a 5 de Junho 2006

RÚSSIA

S. PETERSBURGO – MOSCOVO

05 a 15 de Agosto 2006

CHINA

PAISAGENS DO IMPÉRIO

08 a 25 de Setembro 2006

NOVA IORQUE

ARTE CONTEMPORÂNEA

01 a 08 de Outubro de 2006

2.4.12. VISITAS GUIADAS

2.4.12.1. Visitas Guiadas às Exposições

Temporárias

Janeiro a Dezembro 2006

Foram organizadas visitas guiadas a todas as exposições patentes na Fundação, para os diferentes níveis etários e para diferentes públicos, com especial incidência para o público escolar.

2.4.12.2. Visitas a Serralves

Janeiro a Dezembro de 2006

Visitas ao Museu

Visitas à Casa

Visitas ao Parque

2.4.12.3. Visitas Especializadas às Exposições

0-24 H - IGNASI ABALLÍ

14 de Fevereiro e 23 de Março 2006

O CAMINHO DO LEVE - ERNESTO M. DE MELO E CASTRO

15, 23 de Fevereiro e 15 de Março 2006

ANSCHOOL II – THOMAS HIRSCHHORN

21 de Fevereiro e 02 de Março 2006

ARTE DÉCO NA COLECÇÃO BERARDO

20 de Abril 2006

PEDRO MORAIS

05 de Maio 2006

ANTÓNIO DA COSTA

10 de Abril 2006

**IMAGENS EM PINTURA -
HAVEKOST, KAHRS, PLESSEN, SASNAL**
13, 18 de Maio 2006

**FOR EXAMPLE: DIX-HUITES LEÇONS SUR LA SOCIÉTÉ
INDUSTRIELLE (REVISION 4) - CHRISTOPHER WILLIAMS**
25 de Maio e 8 de Junho 2006

PENUMBRA - LUC TUYMANS
14 de Setembro e 12 de Outubro 2006

DESAFIANDO ESTRUTURAS – GEGO
07 de Setembro de 2006

FERNANDA GOMES
28 de Setembro de 2006

BARRY LE VA
19 de Setembro e 03 de Outubro 2006

ANOS 80: UMA TOPOLOGIA
07, 14 de Dezembro 2006

2.4.13. OFICINAS

2.4.13.1. Oficinas Anuais

Lugar do Jogo - Janeiro a Dezembro 2006
Espaço Prática Criativa - Janeiro a Dezembro 2006
Laboratório das Artes - Janeiro a Maio 2006

2.4.13.2. Oficinas Sazonais

Carnaval 2006 – Oficinas de Tempos Livres
Ciência dos Efeitos Especiais - 27 de Fevereiro 2006
Carnaval na Quinta! - 27 de Fevereiro 2006

Páscoa 2006 – Oficinas de Tempos Livres
Diário de Férias - 03 a 07 de Abril, 10 a 13 Abril 2006
Exploradores Científicos
- 03 a 07 de Abril, 10 a 13 Abril 2006
Banda Desenhada
- 03 a 07 de Abril, 10 a 13 Abril 2006
Em Baixo Relevo - 10 a 13 Abril de 2006
Fantoches e Histórias - 10 a 13 Abril de 2006
Os Óculos do Coelho!
- 03 a 07 de Abril, 10 a 13 Abril 2006
Contos Dançados
- 03 a 07 de Abril, 10 a 13 Abril 2006
Imaginar e Recriar
- 03 a 07 de Abril, 10 a 13 Abril 2006
Folar da Páscoa - 03, 05, 07, 10 e 12 de Abril 2006

Verão 2006 – Oficinas de Tempos Livres
Latitude X Longitude = ? - 07 a 11 de Agosto 2006
Esculturas no Parque - 03 a 07 de Julho 2006

Retratelas - 10 a 14 de Julho
e 4 a 8 de Setembro 2006

Fotografar e Pintar - 03 a 07 de Julho, 10 a 14 de
Julho e 28 de Agosto a 01 de Setembro 2006

Parangolé - 03 a 07 de Julho
e 17 a 21 de Julho 2006

Os Animais do Parque - 03 a 07, 10 a 14 e 17 a 21 de
Julho, 28 de Agosto a 01 de Setembro e 04 a 07 de
Setembro 2006

Eu em Serralves - 24 a 28 de Julho, 31 de Julho a 04
de Agosto e 07 a 11 de Agosto 2006

Os Animais não são todos grandes! - 24 a 28 de Julho,
31 de Julho a 04 de Agosto e 07 a 11 de Agosto 2006
Casa Aberta - 17 a 21 de Julho de 2006

Banda Desenhada - 24 a 28 de Julho, 31 de Julho
a 04 de Agosto, 07 a 11 de Agosto e 04 a 07 de
Setembro 2006

O Mundo Numa Imagem - 24 a 28 de Julho e 31 de
Julho a 04 de Agosto 2006

Pequenos Jardineiros - 03 a 07, 10 a 14 e 17 a 21
de Julho, 28 de Agosto a 01 de Setembro e 4 a 7 de
Setembro 2006

Vamos fazer uma Casa! - 10 a 14 e 24 a 28 de Julho,
31 de Julho a 04 de Agosto e 07 a 11 de Agosto 2006

Detectives da Ciência - 03 a 07, 10 a 14, 17 a 21 e
24 a 28 de Julho, 31 de Julho a 04 de Agosto, 07 a
11 de Agosto 2006

Cuidado com os Cientistas! - 03 a 07, 10 a 14, 17 a
21 e 24 a 28 de Julho, 31 de Julho
a 04 de Agosto 2006

Exploradores Científicos - 28 de Agosto a 01 de
Setembro e 04 a 07 de Setembro 2006

Chocolatechocolatechocolate! - 24 a 28 de Julho e 28
de Agosto a 01 de Setembro 2006

Natal 2006 - Oficinas de Tempos Livres

Descobrir os Sentidos - 18 a 22 de Dezembro e 26 a
29 Dezembro 2006

As Barbas do Pai Natal - 18 a 22 de Dezembro 2006

Brinquedos Mágicos - 18 a 22 de Dezembro 2006

Onde moras? - 26 a 29 Dezembro 2006

A quinta num Jogo - 26 a 29 Dezembro 2006

Num dia de verão, um camaleão...

- 18 a 22 de Dezembro 2006

Brinquedos de cientista - 18 a 22 de Dezembro e 26
a 29 Dezembro 2006

Laboratório dos brinquedos - 26 a 29 Dezembro 2006

Marionetas do Parque - 26 a 29 Dezembro 2006

Dançar os sonhos - 26 a 29 Dezembro 2006

Bri(n)colage(m) com Palavras

- 26 a 29 Dezembro 2006

Dar vida aos livros! - 18 a 22 de Dezembro 2006

Exploradores no museu - 18 a 22 de Dezembro 2006

2.4.13.3. PROGRAMAS PARA FAMÍLIAS

Ao Domingo no Museu - 22 de Janeiro, 26 de Fevereiro, 26 de Março, 23 de Abril, 22 de Maio, 25 de Junho, 23 de Julho, 24 de Setembro, 22 de Outubro, 26 de Novembro de 2006

2.4.14. PROJECTOS COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**Projecto “Retratos”****Seminário professores e educadores**

- 23 de Março 2006

Oficinas para professores

- 8 de Fevereiro a 13 de Março 2006

Oficinas para alunos

- 6 de Fevereiro a 31 de Março 2006

A imagem de mim**O retrato da emoção****Eu sou um outro****Os meus amigos e eu****Retratelas**

Inauguração exposição - 24 de Maio 2006

Exposição - 25 de Maio a 10 de Novembro 2006

2.4.15. OFICINAS PARA GRUPOS ESCOLARES

Expressão Artística - Janeiro a Dezembro 2006

Pintura Indisciplinada

Jogos de Música

Um som não tem pernas para se apoiar

Dança Criativa

Educação Ambiental - Janeiro a Dezembro 2006

Aulas no Parque

Clubes da Natureza

Parque à Vista!

Cientistas no Parque

Educação para a Arquitectura - Janeiro a Dezembro 2006

A Arquitectura é mais do que uma forma

Dar corpo e voz ao espaço

Recrutar o Museu

2.4.16. CELEBRAÇÃO DE DIAS FESTIVOS

Festa do Ambiente

1 de Junho 2006

Dia Internacional dos Museus

18 de Maio 2006

2.4.17. CICLO DE CINEMA PARA CRIANÇAS A PARTIR DOS 10 ANOS

O Sabor do Cinema

21 de Fevereiro, 14 de Março, 18 de Abril, 09 de Maio,

23 de Maio, 14 de Novembro, 21 de Novembro, 28 de

Novembro e 5 de Dezembro de 2006

2.4.18. OUTROS PROGRAMAS

Ambiente em Debate – Conversas de fim de tarde

Rede Natura 2000 - 2 de Março 2006

Ecologia de Paisagem Urbana - 27 de Abril 2006

Encontro Internacional de Serviços Educativos (Engage

Peer-Led Summer School 2006)

27 de Junho a 2 de Julho 2006

“SERRALVES PARA TODOS” - Semana Finantia

11 a 15 de Setembro 2006

Encontro Anual de Formadores

11 de Outubro 2006

Cerealís

15 de Outubro 2006

2.5. BIBLIOTECA

A Biblioteca da Fundação de Serralves, enquanto espaço expositivo e informativo, vê os seus objectivos principais serem alargados a cada ano que passa. O seu acervo permanentemente actualizado conta já com cerca de 16 000 títulos nos domínios da pintura, escultura, fotografia, artes performativas, colecções, feiras e bienais, concursos entre outros.

Enquanto Biblioteca, apresenta um dinamismo muito peculiar e direccionado para o coleccionismo. A que mais se destaca e que tem sido objecto de estudo por parte de alunos, investigadores e críticos é a Colecção de Livros e Publicações de Artista.

Dada a sua importância no contexto artístico da época contemporânea, tem sido dado um especial destaque através de exposições temporárias. Os temas eleitos são diversos e intimamente ligados à programação que é apresentada no conjunto de exposições para o Museu, elencando-se de seguida as exposições apresentadas no ano de 2006:

Ernesto M. de Melo e Castro

10 Fevereiro a 30 Abril 2006

Christian Boltanski

29 Maio a 9 de Julho 2006

Da Natureza...

23 Julho a 15 de Outubro 2006

O corpo como utensílio

22 de Outubro 2006 a 28 de Janeiro 2007

2.6. “SERRALVES EM FESTA” – 2006

03 e 04 de Junho 2006

A terceira edição do “Serralves em Festa”, contou com 50.056 visitantes, que, ao longo de 40 horas non stop, foram convidados a assistir e a participar num cruzamento de expressões artísticas para todas as idades, através de acontecimentos criados em Serralves com o envolvimento das mais representativas instituições culturais portuguesas congéneres. O programa incluiu a apresentação de iniciativas nas mais diversas áreas de actividade, como sejam as artes plásticas, conferências, encontros, cinema e vídeo, dança, música, teatro, circo, exposições, marionetas, performance, debates, workshops, oficinas e visitas guiadas. A diversificação da programação foi garantida, não só pelos diferentes e inesperados locais onde havia actuações, mas também pela hora a que as mesmas se realizaram.

2.6.1. MÚSICA

Pangeia Instrumentarium

Projecto da Pangeia Instrumentos
03 e 04 de Junho > 10h00-12h00; 13h00-15h00;
16h00-18h00; 19h00-21h00

Parque/Parterre Lateral

Sons Na Paisagem

Músicos: Ana Assunção, Ana Filipa,
Ana Margarida De Sousa, Ana
Pinho, Artur Almeida, Carlos Fernandes,
Daniel Ferreira, Débora
Correia, Diogo Coelho, Gabriel Fonseca,
Hélder Pinho, Henrique
Fernandes, Horácio Ferreira, Márcio Domingues,
Mariana Neves,
Nuno Silva, Pedro Carvalho, Pedro Santos,
Rui Fontes, Rui Leal, Rui
Pereira, Samuel Abreu, Thomas Gomes,
Tiago Noites, Tiago Santos
03 e 04 de Junho > 08h00-19h00;

Parque (Vários Locais)

Sonic Bio – Árvore do Som

Projecto da Pangeia Instrumentos
Das 08h00 de 03 de Junho às 24h00 de 04 Junho

Parque - Arboreto

Coreto Vegetal /Performance de Victor Gama

Pangeia Instrumentos
03 e 04 de Junho > 11h00; 16h30; 19h30

Parque - Redondo Das Cameleiras

Harpa Lacustre

Pangeia Instrumentos
03 e 04 de Junho > 12h00, 14h00; 15h30

Parque - Lago

Percussão Cénica

Escola Profissional De Música De Espinho
03 de Junho > 12h15; 14h00
04 de Junho > 11h00; 14h00

Auditório - Foyer

Esmæ Big Band

03 de Junho > 12h30

Parque - Prado

Esmæ – Quarteto de Saxofones

03 e 04 de Junho > 13h00

Espectáculo Circulante com início no Ténis

Italian Instabile Orchestra

Programação: António Curvelo

03 de Junho > 18h00

Parque - Prado

Haco

03 de Junho > 19h00

Auditório

Badawi Aka Raz Mesinai

03 de Junho > 20h30

Parque - Pátio Dos Ginkgos

Supernada

03 de Junho > 24h00

Parque - Prado

Dirty Sound System

03 de Junho > 01h00

Parque - Prado

Turbo Trio

03 de Junho > 02h00

Parque - Prado

Pilooski

03 de Junho > 04h00

Parque - Prado

Estúdio Ópera

Proposta Da Casa Da Música

Direcção: Andrew Bennett; Piano: António Oliveira e
Rui Martins

Intépretes: Miguel Leitão (Tenor), Ana Barros (Soprano),
Job Tomé (Barítono), Eduarda Melo (Soprano),
Brígida Silva (Meio-Soprano)

04 de Junho > 12h00

Auditório**Quarteto De Jazz**

Músicos Da Italian Instabile Orchestra
04 de Junho > 16h00

Parque - Prado**Duo De Jazz**

Músicos Da Italian Instabile Orchestra
Parque - Prado

Solo De Jazz

Músico Da Italian Instabile Orchestra
04 de Junho > 20h00

Parque - Pátio Dos Ginkgos**Lisbon Improvisation Players Vs Micro Audio**

Waves Com Edgar Pêra
04 de Junho > 21h30

Auditório**“Mountains Of Madness”**

The Tiger Lillies com Alexander Hacke
04 de Junho > 23h00

Parque - Prado**2.6.2. CINEMA/VÍDEO/INSTALAÇÃO****Ouvido - Lúcia Sigalho**

Instalação
03 e 04 de Junho > 10h00-18h00

Casa**Documentário “O Parque”**

Vídeo
03 e 04 de Junho > 10h00-21h00
Parque—Pátio Dos Ginkgos / Escola De Jardinagem
Francisco Queirós

Vídeo

03 e 04 de Junho > Duas projecções por noite

Parque – Clareira Das Gramíneas**Novo Cinema Gulbenkian**

Cinema Documental
Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística
03 de Junho > 11h00

Auditório**2.6.3. DANÇA/PERFORMANCES****“States”**

Koerperperformance
Performance
Concepção e Interpretação de Torsten Konrad e
Annelise Soglio
03 e 04 de Junho > 12h30; 16h30

Museu - Sala Multiusos**Díptico**

Performance
Faculdade Belas Artes do Porto
03 e 04 de Junho > 20h00
Parque - Janela Do Bar Do Auditório

Taldans Company**Mustafa Kaplan & Filiz Sizanli**

Dança/Performance
03 e 04 de Junho > 16h30

Auditório**“A Bras-Le-Corps”****Boris Charmatz & Dimitri Chamblas**

Dança
03 de Junho > 21h30
04 de Junho > 15h00

Auditório**3 Coreografias**

Dança
Proposta Gulbenkian Criatividade e Criação Artística
03 de Junho > 15h00

Auditório**2.6.4. TEATRO**

Teatro Dom Roberto
Teatro de Fantoques
Autor e Bonecreiro: João Paulo Seara Cardoso
03 e 04 de Junho > 12h30; 16h30

Parque - Clareira Das Gramíneas

Viajeros. Visitants
Companhia De Teatro
Teatro de Rua
Proposta de Mário Moutinho—Fitei
03 e 04 de Junho > 15h30

Parque**“A Bela E O Monstro”**

Teatro De Rua
ACE – Academia Contemporânea do Espectáculo
Alunos Do 2º Ano dos cursos de Interpretação,
Realização Plástica e Realização Técnica da
Academia Contemporânea do Espectáculo. Direcção
Artística : Joana Providência; Direcção Plástica:
Susete Rebelo e Catarina Barros; Direcção Técnica:
José Nuno Lima e Luís Aly
03 e 04 de Junho > 17h00; 21h45

Parque - Parterre Central**“Quadros”**

Teatro
Proposta da ESMAE
03 e 04 de Junho > 17h30; 21h00

Museu e Parque

"A Rua Dos Dois Amigos"
Teatro
Universidade Auto-Didacta e da 3ª Idade Do
Porto
03 e 04 de Junho > 19h00

Casa

O Homem Legenda
Teatro
De Pedro Carmo/Barba Azul Criação Teatral
Programa Gulbenkian Criatividade E Criação Artística.
04 de Junho > 19h00

Auditório

2.6.5. NOVO CIRCO

Baro D'evel Cirk Cie
"Le Chariot"
Concebido e interpretado por Mathieu
Levasseur
Proposta de Isabel Alves Costa, Rivoli Teatro
Municipal / Culturporto
03 de Junho > 11H00; 18H00
04 de Junho > 10H00; 18H00
Parque—Clareira Das Gramíneas

Taoub - Grupo Acrobático de Tanger
03 e 04 de Junho > 22H30
Parque - Clareira Das Azinheiras

2.6.6. ACTIVIDADES NA PAISAGEM

Visita 08am
03 de Junho > 08h00

Parque

Por Favor Coma Os Malmequeres
Workshop
Orientação: José Pedro Fernandes
03 e 04 de Junho > 10h00

Parque - Colecção Das Aromáticas

"Herbário Do/No Parque"
Visita Orientada
03 e 04 de Junho > 14h00; 16h00

Parque

Colecção De Plantas Aromáticas
Visita Acompanhada
Orientação: José Pedro Fernandes
03 e 04 de Junho > 15h00; 17h00

Parque – Colecção Das Aromáticas

Parque Serralves 1940
Visita Orientada
03 de Junho > 15H00; 18H00
04 de Junho > 11H00; 18H00

Parque

2.6.7. FOTOGRAFIA

5ª Maratona Fotográfica do IPF
Proposta Do Instituto Português Da Fotografia
Das 08h00 de 03 de Junho às 24h00 de 04 de
Junho 2006
Todo O Espaço Do Serralves Em Festa

2.6.8. ACTIVIDADES EDUCATIVAS

2.6.8.1. VISITAS ORIENTADAS

03 e 04 de Junho 2006
Às Exposições
Aos Espaços Arquitectónicos
Ao Parque

2.6.8.2. OFICINAS EM FAMÍLIA

03 e 04 de Junho 2006
Objectos Solares
Árvore por dentro e por fora
Ar
Arquitectar
Casa Aberta
Kissange – O Jogo da Música
Construção de Instrumentos Musicais

2.6.8.3. CINEMA

Cinema de Animação
Proposta da Casa da Animação
03 e 04 de Junho > 10h00-11h00

Auditório

2.6.8.4. TEATRO PARA CRIANÇAS

03 e 04 de Junho 2006
Espelho Meu
Onde Está A Avó?
Green Grass
Diz Que Diz
Pólo-Pólo-Teatro do Ferro - Marionetas
O Museu Do Sr. B
Percussão Cénica

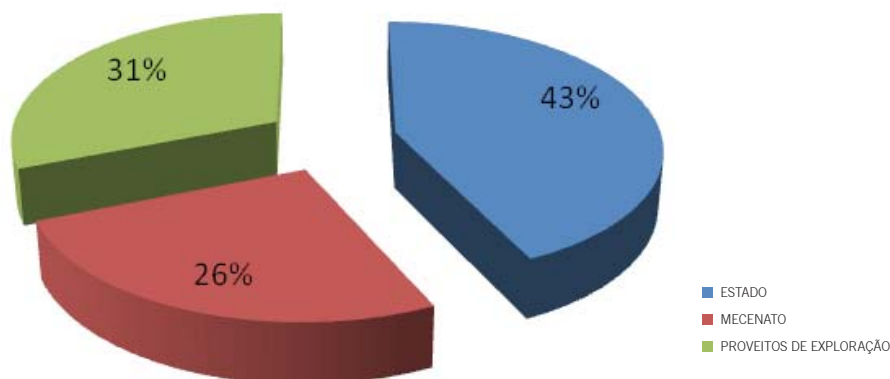
3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Em 2006 assistiu-se a um aumento global do nível de actividade da Fundação evidenciado pelo crescimento das rubricas de custos e proveitos de exploração, assim como pelo melhor desempenho de alguns dos principais indicadores face ao ano anterior: número de iniciativas realizadas (+8%), referências nos média (+6%), número de visitantes virtuais (+ 14 %).

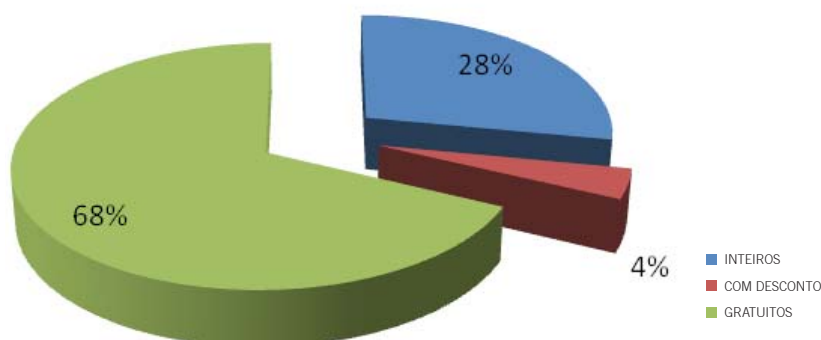
A uma acrescida oferta, o público correspondeu, tendo sido registadas cerca de 316.000 visitas aos espaços e 16.000.000 de visitas ao site, o que representa uma média mensal de mais de 1.333.000.

Face ao acréscimo quantitativo registado, verificou-se um aumento dos custos totais face ao ano anterior (+7%), sendo no entanto de realçar a contenção levada a cabo nos custos de funcionamento, que registaram um crescimento de apenas 5%, conseguida através de uma rigorosa gestão orçamental e de uma eficaz política de redução de custos.

Ao nível dos proveitos totais registou-se um acréscimo de 2,1% face ao ano anterior, verificando-se que os proveitos privados, constituídos fundamentalmente por proveitos das actividades, mecenato e proveitos comerciais, representam cerca de 57% dos proveitos totais. O subsídio do Estado, representando 43% do total de proveitos, continuou a garantir a cobertura da quase totalidade dos custos de funcionamento.



A Fundação, enquanto entidade beneficiária de um importante apoio do Estado, tem tido uma vincada opção de Serviço Público, a qual é evidenciada pelo elevado número de visitantes que beneficiaram durante o ano 2006 de entrada gratuita ou com desconto.



A nível patrimonial, verificou-se um reforço dos activos da Fundação em mais de 1,8 milhões de Euros (+2,5%), aumento este que decorreu essencialmente da aquisição de obras de arte e da realização de investimentos no património. Em 31 de Dezembro de 2006, os activos da Fundação ultrapassaram os 59,2 milhões de Euros.

Os capitais próprios registaram igualmente um acréscimo expressivo de cerca de 1,2 milhões de euros (+2,5%), resultante da entrada de novos Fundadores e das dotações do Estado e Câmara Municipal do Porto para o fundo de compras de obras de arte.

Em consequência, o crescimento do activo foi financiado em 64% por capitais próprios, tendo o restante crescimento sido financiado em 19% por fundos comunitários e o restante por recurso a financiamentos bancários e de terceiros. No total, em 31 de Dezembro de 2006, os capitais próprios cobriam cerca de 84% do activo, o que revela a manutenção de um elevado grau de autonomia financeira.

A PriceWaterhouseCoopers efectuou, tal como nos anos anteriores, um exame às demonstrações financeiras da Fundação, de acordo com as normas internacionais de auditoria e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo reconhecido a correcção dos procedimentos seguidos nesta matéria.

4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2007

Na prossecução dos seus fins estatutários, são os seguintes os grandes objectivos estratégicos da Fundação que, de forma sintética, a seguir se formulam:

1. Desenvolver e expandir o Projecto Cultural
2. Diversificar e Ampliar a acção da Fundação
3. Reforçar a credibilidade, visibilidade e impacto público da Fundação, do seu Museu e Parque, em Portugal e no estrangeiro,
4. Promover a Excelência na qualidade dos serviços e na gestão da instituição
5. Reforçar progressivamente a relação com os Fundadores
6. Consolidar a situação financeira da Fundação

Com objectivos exigentes para 2007, vamos continuar a realizar uma programação de Exposições que confronte artistas portugueses com artistas estrangeiros e a procurar uma maior visibilidade e projecção das suas obras. As exposições itinerantes terão um novo figurino de trabalho que irá permitir um acrescido impacto.

As actividades de Artes Performativas prevêm uma maior aproximação ao conceito de co-produção, conceito este extensível ao Serralves em Festa.

As iniciativas do Parque promoverão a sua notoriedade e valorização, bem como uma mais alargada oferta de iniciativas.

As iniciativas do Serviço Educativo apostarão de forma mais incisiva na inclusão social e no lançamento de projectos conjuntos com outras entidades, nomeadamente Fundadores, destacando-se ainda a crescente diversificação da sua programação.

A Fundação, enquanto instituição que se dedica à reflexão sobre a sociedade contemporânea, vai lançar pela primeira vez, uma iniciativa pluridisciplinar, de cariz internacional, onde pontuarão grandes especialistas.

A criação do “IN Serralves”, incubadora de indústrias criativas e a realização de um Estudo que avalie as potencialidades de desenvolvimento de um Cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte abrem uma nova frente de trabalho, correlacionada com a actividade da instituição.

O contínuo lançamento de novos projectos na área da tecnologia da informação vai certamente aumentar a eficiência da nossa prestação, quer a nível interno, quer no acesso interactivo do público às informações sobre a Fundação.

O lançamento de iniciativas que permitam o desenvolvimento e visibilidade da Fundação vai privilegiar o estabelecimento de parcerias com as empresas Fundadoras.

O permanente aperfeiçoamento dos processos internos, que constituem o Sistema de Gestão Integrado tem permitido uma maior eficiência e monitorização da execução das acções.

A Construção de um Edifício Multifuncional em Matosinhos, que visa não só colmatar as necessidades de guardaria de obras de arte do Museu mas também as de outras instituições públicas ou privadas, através de parcerias institucionais diversas e da prestação de serviços, constitui o principal desafio da Fundação para os próximos anos.

Em todos os casos dever-se-ão ter em consideração como condições de sucesso a médio e longo prazo da Fundação:

- a) O reforço da inserção da Fundação de Serralves na Sociedade Portuguesa, como factor dinâmico de reflexão, inovação, criatividade e inclusão social, através de parcerias com os Fundadores.
- b) A criação de condições de sustentabilidade económica da Fundação, reforçando a sua solidez financeira, nomeadamente através de iniciativas inovadoras de angariação de fundos.

5. AGRADECIMENTOS

É com profundo reconhecimento que se constata que o número de entidades que se empenham e apoiam o projecto de Serralves tem vindo a aumentar, permitindo à Fundação continuar a prestar os seus serviços à comunidade, proporcionando o acesso de um maior número de pessoas à cultura, pelo que o Conselho de Administração quer expressar o seu agradecimento a todas os Fundadores e não Fundadores, que por diversas vias, se empenharam e apoiaram o projecto de Serralves durante o ano de 2006 e as suas actividades.

5.1. APOIOS INSTITUCIONAIS DE CONTINUIDADE – FUNDADORES PATRONOS

Em primeiro lugar, cumpre destacar o Estado Português que, através do Ministério da Cultura, tem garantido os meios financeiros necessários para a concretização dos fins estatutários da Fundação.

Na sequência de um desafio lançado aos Fundadores, no sentido de contribuírem com uma prestação plurianual, muitos são aqueles que têm vindo a aderir a esta iniciativa, assim adquirindo a qualidade de Fundadores Patronos, pelo que desejamos deixar aqui expresso, uma vez mais, o nosso agradecimento aos que responderam afirmativamente:

AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.

AENOR – Auto Estrados do Norte, SA.

Águas do Douro e Paiva, S.A.

Alexandre Cardoso, S.A.

Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

Cerealis, SGPS, S.A.

APDL – Administração dos Portos do Douro e de Leixões, S.A.

Auto Sueco, Lda.

Banif – Banco Internacional do Funchal

Bial – Portela & C^a, S.A.

Brisa – Auto-estradas de Portugal

Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Câmara Municipal do Porto

Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.

Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.

Companhia Portuguesa de Hipermercados, S.A.

Cotesi – Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.

Diliva – Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.

Fundação EDP

El Corte Inglés, SA.

Interbolsas

Fábrica de Malhas Filobranca, S.A.

GALP Energia, SGPS, S.A.

Gamobar – Sociedade de Representações, S.A.

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

João Vasco Marques Pinto

Mota – Engil, Engenharia e Construção, SA

Portgás – Soc. de Produção e Distribuição de Gás, S.A.

R.A.R. – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.

SAG Geste – Soluções Automóveis Globais, SGPS, S.A.

Soja de Portugal, SGPS, S.A.

SOMAGUE - Engenharia, S.A.

Sonae SGPS, S.A.

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

VICAIMA – Indústria de madeiras e derivados, SA.
ZARA

5.2. NOVOS FUNDADORES

Importa também saudar todos aqueles que durante o ano de 2006 se tornaram Fundadores desta Instituição e cuja participação neste projecto queremos desde já agradecer:

Adalberto Neiva de Oliveira
Câmara Municipal de Matosinhos
Cª De Seguros Allianz Portugal, SA.
Jvc – Holding, SGPS., SA
Norprint – Artes Gráficas, SA.
Tabaqueira, SA.

5.3. MECENAS DE ÁREAS DE ACTIVIDADE

A Fundação deseja agradecer o valioso contributo que, desde o início, tem continuado a receber do **BPI – Banco Português de Investimento** e o apoio que nos foi facultado para as iniciativas do Museu de Serralves, como MECENAS DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SERRALVES e como MECENAS DE UMA GRANDE EXPOSIÇÃO ANUAL.

O Conselho expressa igualmente a sua gratidão às empresas **AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A., Banco Espírito Santo, EDP – Energias de Portugal, S.A., Portucel e Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.**, que em 2006 continuaram a apoiar as actividades das diferentes áreas de actividade da Fundação na qualidade, respectivamente de: MECENAS DO SERVIÇO EDUCATIVO, MECENAS DA FOTOGRAFIA, MECENAS DA CASA DE SERRALVES, MECENAS DO PARQUE DE SERRALVES.

Cabe também aqui agradecer o apoio do **BPI – Banco Português de Investimento e da UNICER – Distribuição de Bebidas, S.A.** ao evento “Serralves em Festa” como MECENAS EXCLUSIVOS DA FESTA, em 2006.

5.4. MECENAS DAS ACTIVIDADES

5.4.1. PLURIANUAIS

É com profundo reconhecimento que a Fundação continua a poder contar com um significativo número de entidades, cujas contribuições e apoios têm tornado possíveis algumas das actividades de Serralves.

Uma palavra de agradecimento especial a todos os Mecenas, salientando-se, em primeiro lugar, o valioso donativo em regime de exclusividade conferido às seguintes exposições de 2006, por:

AMORIM – INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.A.

“0-24h” de Ignasi Aballí

“O Caminho do Leve” de E.M. De Melo e Castro

BPI – Banco Português de Investimento

Anos 80 - Uma Topologia

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

“Desafiando Estruturas” de Gego

Fernanda Gomes

Barry Le Va

BES - Banco Espírito Santo

“For Example: Dix-huit leçons sur la société industrielle (revision 4) “ de Christopher Williams

BES Revelação - Fotografia e Arte Contemporânea

EDP ENERGIAS DE PORTUGAL

Dusk/Penumbra de Luc Tuymans

SONAE HOLDING

“Imagens em Pintura” de Eberhard Havekost/Johannes Kahrs/Magnus Plessen/Wilhelm Sasnal
António Dacosta

Deixamos também um agradecimento especial à **ICI – Império, Comércio e Indústria, S.A.** pelo continuado apoio que tem atribuído à concretização das exposições como SEGURADORA OFICIAL do Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

5.4.2. ANUAIS

CASINO DA PÓVOA

Art Déco – Na Coleção Berardo

BANCO FINANTIA

“Serralves para Todos”

5.5. APOIOS

AFAA Association Française d’Action Artistique

Antena 1

ARTELEKU

Assembleia da República

Avpower Lda

Bacalhã Vinhos de Portugal

British Council

Câmara Municipal de Porto

Castanheira Só Música

Chá Clube - Porto

Chá Gorreana – Açores

Chá Q.B. – Lisboa

Cinemateca Portuguesa

Colecção B

CP

Digimagem

Diputación Foral de Gipuzkoa

Escrita na Paisagem 2006

Fossil

Fundação Calouste Gulbenkian

Gobierno Vasco

Institut Ramonn Llull

Instituto Nacional de las Artes Escénias y de la Música

Le Meridien Park Atlantic

Mrm audio-visuais

Optimus

Porto Palácio Hotel

Pousadas da Juventude

Pro-Helvetia

Público

Rádio Nova

Rota do Chá - Porto

Sogrape
STCP
Sugestões & Opções
Terra-Mater - Braga

5.6. DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento aos artistas e individualidades que em 2006 amavelmente doaram obras de arte à Fundação:

Albuquerque Mendes (Doação do artista)
Pedro Morais (Doação do artista)
Ana Jotta (Doação do artista)
Paulo Macedo
Miriam Dacosta
Vítor Pomar (Doação do artista)
João Paulo Feliciano (Doação do artista)
João Penalva (Doação do artista)

5.7. DEPÓSITOS DE OBRAS DE ARTE

Cabe aqui destacar neste âmbito, reiterando o nosso agradecimento, aos artistas que têm vindo a depositar em Serralves algumas das suas obras de arte.

Barry Le Va
Fernanda Gomes
Fernando Brito
Fernando Lanhas
Ivo
Manuel João Vieira
Miguel Leal
Thomas Hirschhorn
Vítor Pomar

Deixamos também o nosso agradecimento aos particulares, que em 2006 iniciaram e continuaram a depositar obras de arte na Fundação de Serralves:

Banco Privado
Depósito Anónimo
Depósito Anónimo
Família de Abílio dos Santos
Fundação Júlio Pomar
Galeria Nasoni
João Fernandes
Miriam Dacosta
Ni Oliveira
Paulo Pimenta
Peter Meeker
Luiz Teixeira de Freitas

5.8. SUBSÍDIOS COMUNITÁRIOS AO ABRIGO DO III QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO

A viabilização de várias iniciativas e investimentos tem continuado a ser possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, pelo que queremos expressar o nosso agradecimento às seguintes entidades:

Programa Operacional da Cultura - Sistema de Visitas Audioguiadas da Fundação de Serralves; Inventariação, digitalização, informatização e divulgação do Acervo da Fundação de Serralves.

Programa Operacional da Região do Norte (CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) - Intervenção no Património da Fundação de Serralves e Requalificação e Valorização da Casa de Serralves;

Programa Operacional do Ambiente – obra de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves;

Programa Operacional Sociedade do Conhecimento - Centro de Informação e Divulgação Multimédia da Fundação de Serralves.

De registar ainda a execução do projecto “Estudo da Colecção da Fundação de Serralves – ano 2006”, candidatura aprovada pelo Programa de Apoio à Qualificação de Museus - Programa de apoio à investigação e ao estudo das Colecções, da **Rede Portuguesa de Museus**.

5.9. AMIGOS DE SERRALVES

A Fundação não quer deixar de expressar também o seu agradecimento a todos os **Amigos de Serralves** com especial relevo para os **Amigos Benfeitor** e **Empresas**, que nos ajudaram ao longo de 2006:

Amigos Benfeitor

Augusto Amado
Barão de Pombeiro
Fernando Troca
Fundação PLMJ
Franklin Ramos
José Manuel Gomes
Maria Luísa Jamal
Maria Teresa Sá
Miguel Cardiellos Reis
Miguel Magalhães
Robert F. Illing
Vitor Veloso

Amigos Empresa

FASE – Estudos e Projectos, S.A.
Mercafar - Distribuição Farmacêutica, S.A.

5.10. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

De registar o apoio de entidades que nos mais diversos sectores de actividade têm colaborado no projecto de Serralves:

2:

Jornal Público
Le Meridien
Porto Palácio Hotel
Rádio Nova
STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto
Sugestões e Opções

5.11. PARCERIAS “SERRALVES EM FESTA 2006”

Associaram-se ao evento Serralves em Festa, as seguintes instituições:

Academia Contemporânea do Espectáculo
Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas SRL

Balleteatro Contemporâneo do Porto
Casa da Animação
Casa da Música
Centro Português de Fotografia
Cinemateca Portuguesa
Culturgest-Caixa Geral de Depósitos
Culturporto-Rivoli Teatro Municipal
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo
Espaço T
Faculdade de Belas Artes do Porto
Festival Internacional de Marionetas do Porto
FITEI
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Centro Cultural de Belém
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Herbário da Universidade de Aveiro
Instituto Português de Museus
IPF Instituto Português de Fotografia
IPPAR Instituto Português do Património Arquitectónico
Universidade Autodidacta e da Terceira Idade do Porto

2:

Jornal Expresso
Jornal Público
Rádio Nova
Revista Sábado
RTP1
RTPN
Visão

Hotel Fénix
Hotel Douro
Hotel Porto Palácio
Le Meridien Park Atlantic Porto
Quality Inn Portus Cale

CMP
Metro do Porto
Multipessoal
Opel Centrum Douro
Prosegur
Seara.com
Sugestões & Opções
STCP

O Conselho de Administração expressa um profundo reconhecimento pela capacidade, profissionalismo e renovado entusiasmo com que os trabalhadores e colaboradores de Serralves têm abraçado este projecto, desde logo através de uma dedicação invulgar, assim contribuindo, de forma ímpar para o êxito e projecção de Serralves, reconhecido nacional e internacionalmente.

6. CONTAS

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

Valores em euros	2006	2005
ACTIVO		
IMOBILIZADO		
Imobilizações Incorpóreas		
Amortizações acumuladas	850.179,01 € -832.334,29 €	848.041,25 € -803.207,40 €
Imobilizações Corpóreas		
Terrenos e recursos naturais	51.587.515,08 €	49.786.416,49 €
Edifícios e outras construções	660.907,21 €	660.907,21 €
Equipamento básico	32.992.032,49 €	32.974.430,24 €
Equipamento de transporte	2.984.670,25 €	2.876.484,82 €
Ferramentas e utensílios	110.487,83 €	89.987,83 €
Equipamento administrativo	100.550,19 €	85.824,03 €
Obras de arte	672.323,52 €	629.170,55 €
Outras imobilizações	12.863.488,63 €	11.695.911,49 €
Imobilizações em Curso	464.195,56 €	414.164,66 €
Amortizações acumuladas	4.798.720,40 € -4.059.861,00 €	4.061.435,08 € -3.701.899,42 €
Investimentos Financeiros		
Investimentos Financeiros	4.651.232,68 €	4.922.107,32 €
Ajustamentos de investimentos financeiros	4.651.232,68 €	4.922.107,32 €
TOTAL DO IMOBILIZADO	56.256.592,48 €	54.753.357,66 €
ACTIVO CIRCULANTE		
Existências	750.235,07 €	592.241,55 €
Mercadorias	750.235,07 €	592.241,55 €
Devedores Curto Prazo	1.486.816,82 €	1.143.470,71 €
Clientes C/C	775.026,31 €	491.527,00 €
Clientes de cobrança duvidosa	299.930,35 €	242.980,79 €
Devedores diversos:		
Entidades públicas	201.130,17 €	99.159,43 €
Fundadores	303.209,05 €	398.213,81 €
Adiantamentos a fornecedores	9.068,74 €	16.563,62 €
Outros devedores	10.217,13 €	13.328,34 €
Ajustamentos de dívidas a receber de clientes	-111.764,93 €	-118.302,28 €
Dep. Bancários e Caixa	345.143,74 €	90.088,38 €
Depósitos bancários	314.642,56 €	83.695,45 €
Caixa	30.501,18 €	6.392,93 €
TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE	2.582.195,63 €	1.825.800,64 €
Acréscimos e Diferimentos	368.369,84 €	771.716,94 €
Acréscimos de proveitos	146.746,92 €	520.288,57 €
Custos diferidos	221.622,92 €	251.428,37 €
TOTAL DO ACTIVO	59.207.157,95 €	57.350.875,24 €

Valores em euros	2006	2005
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAIS PRÓPRIOS		
Capital	14.182.634,00 €	13.704.348,67 €
Dotações de Fundadores-Iniciais	5.684.300,83 €	5.684.300,83 €
Dotações de Fundadores-Reforço	1.313.584,26 €	1.313.584,26 €
Dotações de Fundadores-Novos	7.184.748,91 €	6.706.463,58 €
Reservas	37.610.884,65 €	36.365.895,12 €
Reservas livres	8.657.978,70 €	7.662.621,20 €
Outras reservas	1.121.926,13 €	872.294,10 €
Subsídios ao Investimento	27.830.979,82 €	27.830.979,82 €
Variações Patrimoniais Transitadas	-1.970.895,86 €	-1.884.069,53 €
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	-395.575,05 €	49.975,00 €
TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS	49.427.047,74 €	48.236.149,26 €
PASSIVO		
Credores Médio e Longo Prazo	850.000,00 €	1.700.000,00 €
Dívidas a Instituições de Crédito	850.000,00 €	1.700.000,00 €
Credores Curto Prazo	5.199.710,13 €	4.382.326,92 €
Dívidas a Instituições de Crédito	3.384.849,84 €	2.099.427,39 €
Fornecedores C/C	691.254,94 €	520.768,57 €
Fornecedores - facturas em conferência	912.858,45 €	1.569.670,59 €
Fornecedores de Imobilizado C/C	41.252,98 €	48.016,29 €
Estado e Outros Entes Públicos	81.833,73 €	144.444,08 €
Outros credores	87.660,19 €	
Acréscimos e Diferimentos	3.730.400,08 €	3.032.399,06 €
Acréscimos de custos	689.282,35 €	423.264,14 €
Proveitos Diferidos	3.041.117,73 €	2.609.134,92 €
TOTAL DO PASSIVO	9.780.110,21 €	9.114.725,98 €
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	59.207.157,95 €	57.350.875,24 €

O Técnico Oficial de Contas n.º 2783

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 2006 E 2005

	2006	2005
PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	8.169.261,51 €	8.084.443,25 €
Vendas e Prestação de Serviços	1.297.675,49 €	1.107.669,93 €
Proveitos Suplementares	174.987,62 €	194.195,89 €
Subsídios à Exploração	6.640.818,84 €	6.713.248,62 €
Reversões de amortizações e ajustamentos	55.779,56 €	69.328,81 €
CUSTOS	8.770.791,58 €	8.210.275,50 €
Custo Exist Vendidas e Mat Consumidas	285.203,61 €	187.809,96 €
Fornecimentos e Serviços Externos	5.924.460,50 €	5.523.038,98 €
Custos com Pessoal	2.033.762,98 €	1.928.521,26 €
Amortizações do exercício	387.275,59 €	412.418,53 €
Ajustamentos de dívidas a receber de clientes		
Impostos	41.462,65 €	12.543,75 €
Outros Custos operacionais	2.172,90 €	489,21 €
	96.453,35 €	145.453,81 €
RESULTADOS OPERACIONAIS	-601.530,07 €	-125.832,25 €
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
Aplicações Financeiras	124.906,39 €	221.196,21 €
Juros obtidos	113.892,49 €	96.961,76 €
Reversões de ajustamentos de investimentos financeiros	9.315,77 €	7.036,89 €
Outros proveitos e ganhos financeiros		98.994,66 €
	1.698,13 €	18.202,90 €
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS		
Juros suportados	218.911,47 €	208.173,84 €
Ajustamentos de investimentos financeiros	160.060,24 €	133.178,82 €
Outros custos e perdas financeiras		26.982,20 €
	58.851,23 €	48.012,82 €
RESULTADOS FINANCEIROS	-94.005,08 €	13.022,37 €
RESULTADOS CORRENTES	-695.535,15 €	-112.809,88 €
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
Alienação Investimentos Financeiros	531.120,72 €	337.081,05 €
Subsídios p/ investimentos	159.888,59 €	92.705,42 €
Correcções relativas a exercícios anteriores	76.169,86 €	238.276,41 €
Outros proveitos e ganhos extraordinários	294.423,93 €	5.749,95 €
	638,34 €	349,27 €
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		
Alienação Investimentos Financeiros	231.160,62 €	174.296,17 €
Correcções relativas a exercício anteriores	56.385,17 €	64.186,70 €
Outros custos e perdas extraordinários	153.387,69 €	75.317,25 €
	21.387,76 €	34.792,22 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	299.960,10 €	162.784,88 €
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	-395.575,05 €	49.975,00 €

O Técnico Oficial de Contas n.º 2783

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA GERADOS NOS EXERCÍCIOS DE 2006 E 2005

Valores em Euros	31.12.2006	31.12.2005
Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	1.376.979,36 €	1.397.759,39 €
Subsídios e patrocínios	7.343.379,71 €	6.327.128,87 €
Pagamentos a fornecedores	-6.876.005,13 €	-5.209.797,06 €
Pagamentos a pessoal	-2.055.460,81 €	-1.911.895,49 €
Fluxo gerado pelas operações	-211.106,87 €	603.195,71 €
Impostos	-2.172,90 €	-489,21 €
Outros fluxos	-62.610,35 €	-29.668,73 €
Recebim./Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias	-14.600,14 €	-33.777,90 €
Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento	-290.490,26 €	539.259,87 €
Recebimentos provenientes de:		
Juros e aplicações financeiras	525.676,15 €	118.665,84 €
Subsídios para investimentos - III QCA (CCDR+POA)	326.346,72 €	935.386,50 €
Pagamentos respeitantes a : Imobilizações	-1.918.329,21 €	-3.507.847,44 €
Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento	-1.066.306,34 €	-2.453.795,10 €
Recebimentos provenientes de:		
Aumentos de capital		
Aumentos de reservas		
Empréstimos	398.285,35 €	269.891,87 €
	995.357,50 €	748.695,00 €
Pagamentos respeitantes a : Juros e custos similares Empréstimos	435.422,45 €	925.014,29 €
	-217.213,34 €	-162.988,74 €
Variação líquida de caixa e seus equivalentes	1.611.851,96 €	1.780.612,42 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	255.055,36 €	-133.922,81 €
Caixa e seus equivalentes no final do período	90.088,38 €	224.011,19 €
	345.143,74 €	90.088,38 €

O Técnico Oficial de Contas n.º 2783

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

INTRODUÇÃO

A Fundação de Serralves é o resultado de uma parceria entre o Estado Português, instituições públicas e privadas e particulares. A Fundação foi constituída em Julho de 1989, pelo Decreto-Lei nº 240-A/89, estando envolvidas na sua criação cerca de 50 entidades. Desde 1994 outras instituições privadas vêm aderindo ao projecto de Serralves, tornando-se novos membros fundadores. Actualmente o seu número é de perto de centena e meia.

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como missão sensibilizar e interessar o público para a arte contemporânea e o ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea, como centro pluridisciplinar, do Parque, como património natural vocacionado para a educação e animação ambientais, e de um centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea.

As Notas às Demonstrações Financeiras foram organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em Euros. As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

NOTA 3 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, a Demonstração da Variação Patrimonial e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo, foram preparadas na base da convenção do custo histórico (excepto no que se refere à contabilização dos Investimentos Financeiros e das Obras de Arte) e da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade. As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade.

Principais Critérios Valorimétricos

IMOBILIZAÇÕES - Os bens do Activo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo encontram-se registados pelos valores de aquisição.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES – As depreciações e amortizações foram calculadas numa base anual à taxa de 100% até ao exercício de 1997, inclusive, e à taxa definida no Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, numa base duodecimal para os bens adquiridos após essa data. Não são amortizados os bens registados nas rubricas de Edifícios e Outras Construções relativos à Casa principal e ao Museu, nem as Obras de Arte adquiridas pela Fundação, por se considerar que não estão sujeitas a depreciação.

OBRAS DE ARTE PERTENCENTES À COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO – As Obras de Arte pertencentes à colecção da Fundação de Serralves, encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição, excepto quando existam perdas de valor, caso em que são constituídas provisões para fazer face à desvalorização das mesmas. No caso das obras doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação. Este é igualmente o montante participado para efeitos de seguro.

OBRAS DE ARTE EM DEPÓSITO – As Obras de Arte em situação de depósito encontram-se registadas em contas de ordem por valor razoável determinado pelo depositante ou pelos serviços competentes da Fundação de Serralves, sendo também este o valor pelo qual estão seguras.

FUNDO DE COMPRAS DE OBRAS DE ARTE – A Fundação reconhece em Capitais Próprios as contribuições destinadas à constituição de um “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea”, efectuadas, nomeadamente por Fundadores, pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS – Os Investimentos Financeiros encontram-se registados ao menor dos valores – de mercado ou de aquisição – verificado à data de referência do Balanço. O valor das perdas potenciais é registado em custos financeiros.

EXISTÊNCIAS – As existências de catálogos editados a partir de 2005 encontram-se valorizadas ao respectivo preço de venda ao público deduzido de 55% - percentagem estimada de forma a melhor reflectir o seu valor de mercado; esta percentagem de dedução é agravada para 80% no caso em que os catálogos em armazém tenham sido editados em 2003 e 2004 e para 90%, caso tenham sido editados até 2002.

As restantes existências encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

A inventariação física de existências efectuada à data de 31 de Dezembro de 2006 encontra-se de acordo com os registos contabilísticos.

SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO – Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável são diferidos no Balanço, aquando do envio das listas de pedidos de pagamento e, posteriormente, numa base sistemática, transferidos para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam. Quando o objecto da comparticipação recebida seja imobilizado não amortizável, designadamente a construção do Museu de Arte Contemporânea e do Centro de Acolhimento, os subsídios recebidos são directamente reconhecidos em contas de Capitais Próprios.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES MECENÁTICAS – As comparticipações destinadas a fazer face às despesas de exploração incorridas pela Fundação são registadas na rubrica de Subsídios à Exploração do período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

DOTAÇÕES DE FUNDADORES – As dotações de Fundadores são registadas em capitais próprios na data da confirmação da sua atribuição (e correspondente emissão de factura pela Fundação), independentemente do seu recebimento efectivo.

DIFERENÇAS DE CÂMBIO – Os saldos em moeda estrangeira são contabilizados à taxa e câmbio vigente na data da transacção.

NOTA 6 - IMPOSTOS

Por despacho de 11 de Junho de 1990 publicado no Diário da República n.º 195, III Série, foi reconhecida à Fundação de Serralves a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- “- Categoria C (hoje Categoria B: rendimentos empresariais) – rendimentos comerciais e industriais directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais, com excepção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – rendimentos prediais;
- Categoria G – ganhos de mais-valias”.

NOTA 7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO

Ao longo do ano 2006 o número médio de funcionários ao serviço da instituição foi de 72 (setenta e dois).

NOTA 8 - DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Na rubrica de despesas de instalação encontra-se registado o valor dos custos suportados com a divulgação do lançamento do Museu de Arte Contemporânea, os custos com serviços de consultoria para a implementação de sistemas informáticos para a Fundação de Serralves e os custos com o Estudo e Classificação da Vegetação do Parque de Serralves.

O saldo da conta despesas de investigação e desenvolvimento reflecte ainda os custos ocorridos com a criação da nova imagem/identidade da Fundação de Serralves.

NOTA 10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	ACTIVO BRUTO			Transf. e Abates	Saldo Final
		Reavaliação	Aumentos	Alienações		
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de Instalação	734.428,84 €					734.428,84 €
Desp. Inv. Desenvolv	107.075,73 €					107.075,73 €
Prop Ind. Out. Direitos	6.536,68 €		2.137,76 €			8.674,44 €
	848.041,25 €		2.137,76 €			850.179,01 €
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e Rec Naturais	660.907,21 €					660.907,21 €
Edif Outras Construções	32.974.430,24 €		17.602,25 €			32.992.032,49 €
Equipamento Básico	2.876.484,82 €		108.185,43 €			2.984.670,25 €
Equipamento de Transporte	89.987,83 €		20.500,00 €			110.487,83 €
Ferramentas e Utensílios	85.824,03 €		14.726,16 €			100.550,19 €
Equipam Administrativo	629.170,55 €		44.275,67 €	1.122,70 €		672.323,52 €
Obras de Arte:	11.695.911,49 €		1.167.577,14 €			12.863.488,63 €
– 1º Fundo de Compras	4.987.978,97 €					4.987.978,97 €
– 2º Fundo de Compras	4.231.275,20 €		153.805,88 €		614.919,15 €	4.900.000,23 €
– 3º Fundo de Compras			764.139,25 €			764.139,25 €
– outras obras de arte	2.476.657,32 €		249.632,01 €		€514.919,15 €	2.211.370,18 €
Outras Imob Corpóreas	414.164,66 €		50.030,90 €			464.195,56 €
Imobilizado em Curso	4.061.435,08 €		737.285,32 €			4.798.720,40 €
	53.488.315,91 €		2.160.182,87 €	1.122,70 €		55.647.376,08 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de Capital	274.599,68 €		2.783.135,14 €	2.804.762,62 €		252.972,20 €
Obrigações	3.382.252,42 €		1.390.488,08 €	1.420.000,00 €		3.352.740,50 €
Outras aplic Financeiras	1.265.255,22 €		2.697.988,37 €	2.917.723,61 €		1.045.519,98 €
	4.922.107,32 €		6.871.611,59 €	7.142.486,23 €		4.651.232,68 €
TOTAL	59.258.464,48 €		9.033.932,22 €	7.143.608,93 €		61.148.787,76 €

Em 31 de Dezembro de 2006 o valor do imobilizado em curso é decomposto pelos seguintes projectos:

Rubricas	Saldo Inicial
IMOBILIZADO EM CURSO	
Revalorização da Casa de Serralves	1.383.115,42 €
Projecto de Recuperação do Parque de Serralves	2.776.724,24 €
Centro de Acolhimento	32.841,56 €
Valorização da Casa de Chá	95.180,57 €
Audio-guides	53.153,33 €
Centro Multimédia	125.128,36 €
Ligação informática ao Parque	162.739,07 €
Valorização do Celeiro	89.887,45 €
Obras de Arte em Curso	42.272,99 €
Outros Projectos em Curso	37.677,41 €
	4.798.720,40 €

A rubrica de investimentos financeiros é relativa à carteira de títulos da Fundação, gerida pelo Banco Português de Investimentos e pelo Banco Finantia, sendo constituída essencialmente por obrigações, fundos de investimento e acções.

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/Reversão	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO				
Despesas Instalação	741.690,34 €	1.498,52€		743.188,86 €
Desp. Inv. Desenvolvimento	59.570,35 €	26.935,31€		86.505,66 €
Prop Ind. Out. Direitos	1.946,71 €	693,06 €		2.639,77 €
	803.207,40 €	29.126,89 €		832.334,29 €
IMOBILIZADO CORPÓREO				
Edif. Outras Construções	582.743,86 €	16.254,78 €		598.998,64 €
Equipamento Básico	2.171.477,68 €	246.171,92 €		2.417.649,60 €
Equipamento Transporte	70.620,56 €	13.008,73 €		83.629,29 €
Ferramentas e Utensílios	72.817,18 €	5.635,34 €		78.452,52 €
Equipamento Administrativo	538.770,82 €	44.618,25 €	-187,12 €	583.201,95 €
Outras Imobiliz Corpóreas	265.469,32 €	32.459,68 €		297.929,00 €
	3.701.899,42 €	358.148,70 €	-187,12 €	4.059.861,00 €
INVESTIMEN. FINANCEIROS				
TOTAL	4.505.106,82 €	387.275,59 €	-187,12 €	4.892.195,29 €

NOTA 21 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
DÍVIDAS DE TERCEIROS:				
Ajustamentos de dívidas a receber de clientes	118.302,28 €	41.462,65 €	48.000,00 €	111.764,93 €

NOTA 22-VALOR GLOBAL DAS EXISTÊNCIAS QUE SE ENCONTRAM FORA DA INSTITUIÇÃO

À data de referência do Balanço, o valor das existências que se encontram à consignação no exterior é de 18.800,32 €, conforme quadro:

Entidade	Valor
QN III	7.871,78 €
Público	5.028,61 €
Arte Periférica	2.304,10 €
Solinca (Hotel Porto Palácio)	652,11 €
Universidade de Aveiro	537,08 €
Crere	85,06 €
Livraria Orpheu	546,39 €
Fnac	1.775,19 €
TOTAL	18.800,32 €

NOTA 23 - VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

À data de referência do Balanço, o valor das dívidas de terceiros de cobrança duvidosa ascende a 299.930,35 € tendo sido efectuado um ajustamento para estas dívidas a receber de clientes no montante de 111.764,93 €:

Entidade	Valor em dívida	Ajustamento	Situação
Têxtil Macal	595,00 €	595,00 €	Processo de recuperação de empresas
Livraria Leitura	7.631,98 €	5.731,98 €	Instaurado processo judicial
Cláudia Telles	1.501,38 €	1.501,38 €	Em mora desde o ano 2000
Asa Editores, SA	125.437,49 €	25.087,50 €	Processo de reclamação de créditos
Active - Marketing Services	49.930,17 €	49.930,17 €	Instaurado processo judicial
Autovia, SA	13.800,00 €	13.800,00 €	Aguarda decisão amigável
Tudo é Festa, Lda.	3.570,00 €	3.570,00 €	Em negociação - provavelmente a anular
Federação de Produtores Florestais	5.300,00 €	5.300,00 €	Em análise
HM, Lda.	85.915,43 €		Liq. a pagar (Sdo dev-Sdo cre) = 28 m. €
Sociedade Quinta do Portal	6.248,90 €	6.248,90 €	Em análise
TOTAL	299.930,35 €	111.764,93 €	

NOTA 35 - REALIZAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (DOTAÇÕES)

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos do Ano	Saldo Final
Dotações de Fundadores	13.704.348,67 €	478.285,33 €	14.182.634,00 €

O valor de dotações não realizadas, à data de 31 de Dezembro de 2006, é de 204.879,79 €.

NOTA 40 - MOVIMENTOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos e Diminuições	Transferências	Saldo Final
Dotações de Fundadores	13.704.348,67 €	478.285,33 €		14.182.634,00 €
Reservas Livres	7.662.621,20 €	995.357,50 €		8.657.978,70 €
Outras reservas	872.294,10 €	249.632,03 €		1.121.926,13 €
Subsídios Novo Museu	27.830.979,82 €			27.830.979,82 €
Resultados Transitados	-1.884.069,53 €	-136.801,33 €	49.975,00 €	-1.970.895,86 €
Variação Patrimonial	49.975,00 €	-395.575,05 €	-49.975,00 €	-395.575,05 €
TOTAL	48.236.149,26 €	1.190.898,48 €	0,00 €	49.427.047,74 €

A diminuição de 136.801,33 € na conta de Resultados Transitados é relativa a ajustamentos à valorização das existências de catálogos produzidos até ao ano 2004, inclusive, conforme descrito na Nota 3 – Principais Critérios Valorimétricos.

A rubrica de Reservas Livres, à data de 31 de Dezembro de 2006, decompõe-se da seguinte forma:

Reservas Livres	31-12-2006
Res. Especiais-Reavaliações	239.715,37 €
Res. Fundo Compras Obras Arte:	8.249.357,89 €
- 1.º Protocolo FCOA (1998-2002)	4.987.978,97 €
- 2.º Protocolo FCOA (2003-2007)	3.261.378,92 €
Fundo Compras Mobília	168.905,44 €
TOTAL	8.657.978,70 €

A rubrica de Reservas Livres - Fundo de Compras de Obras de Arte é o reflexo contabilístico da celebração de dois protocolos entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e o Município do Porto,

com vista à constituição de “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves”.

O primeiro Protocolo foi celebrado em 16 de Julho de 1997, visando a constituição de um Fundo no montante de um milhão de contos (4.987.979 €), a constituir no prazo de cinco anos contados a partir de 1 de Janeiro de 1998, o qual foi cabalmente cumprido, de acordo com o quadro seguinte.

DESCRIÇÃO	1.º Protocolo FCOA (1998-2002)	2.º Protocolo FCOA (2003-2007)	3.º Protocolo FCOA (2008-2015)	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	2.493.989 €	1.900.000 €		4.393.989 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	997.596 €	670.000 €		1.667.596 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	1.496.394 €	691.379 €		2.187.773 €
VALOR TOTAL DOS FINANCIAMENTOS OBTIDOS	4.987.979 €	3.261.379 €		8.249.358 €
VALOR TOTAL DAS OBRAS ADQUIRIDAS (cf. Anexo à Nota 40)	4.987.979 €	4.900.000 €	764.139 €	10.652.118 €

O segundo Protocolo foi celebrado em 21 de Fevereiro de 2003, visando a constituição de um Fundo no montante de 4.900.000 Euros, nos termos dos quadros anterior e seguinte:

2.º Protocolo (2003-2007)		2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA		400.000 €	400.000 €	500.000 €	600.000 €		1.900.000 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO		100.000 €	150.000 €	200.000 €	220.000 €		670.000 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES		1.133 €	514.244 €	645 €	175.358 €		691.379 €
VERBAS ANGARIADAS		501.133 €	1.064.244 €	700.645 €	995.358 €		3.261.379 €
MINISTÉRIO DA CULTURA		400.000 €	400.000 €	500.000 €	600.000 €	600.000 €	2.500.000 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO		100.000 €	150.000 €	200.000 €	220.000 €	230.000 €	900.000 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES		300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	1.500.000 €
VERBAS TOTAIS A RECEBER cf. PROTOCOLO		800.000 €	850.000 €	1.000.000 €	1.120.000 €	1.130.000 €	4.900.000 €
AQUISIÇÕES DE OBRAS DE ARTE							
AQUISIÇÕES ao abrigo do 2.º Protocolo (anteriores a 2003)	Antes 2003	1.510.123 €					1.510.123 €
AQUISIÇÕES ao abrigo do 2.º Protocolo (entre 2003 e 2006)		1.130.473 €	960.376 €	1.145.223 €	153.806 €		3.389.877 €
							4.900.000 €
AQUISIÇÕES ao abrigo do 3.º Protocolo (2008 e 2015)					764.139 € (*)		764.139 €
TOTAL		1.510.123 €	960.376 €	1.145.223 €	917.945 €		5.664.139 €

(*) O objectivo relativo às aquisições de obras de arte a realizar entre 2003 e 2007, constante do 2.º Protocolo, foi integralmente cumprido durante o ano 2006 (4.900.000 €); assim, o excedente de compras realizadas em 2006 (764.139 €) é considerado como uma antecipação temporal das compras a efectuar no âmbito do 3.º Protocolo, a vigorar entre 2008 e 2015.

NOTA 41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Rubricas	31-12-2006
Existências iniciais	592.241,55 €
Compras	671.433,71 €
Regularização de existências	-228.236,58 €
Existências Finais	750.235,07 €
CMV	285.203,61 €

O valor da rubrica de regularizações inclui 136.801,33 € resultantes de ajustamentos à valorização das existências de catálogos produzidos até 2004.

NOTA 43 - REMUNERAÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

NOTA 45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2006	2005		2006	2005
Juros suportados	160.060,24 €	133.178,82 €	Juros obtidos	9.315,77 €	7.036,89 €
Ajustamentos de aplicações financeiras		26.982,20 €	Rend particip capital	113.892,49 €	96.961,76 €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	7.004,27 €	3.815,82 €	Dif. câmbio favoráveis	1.206,11 €	16.821,30 €
Outros custos e perdas financeiros	51.846,96 €	44.197,00 €	Desc Pronto Pag obtidos	492,02 €	1.381,60 €
			Rev e outros ganhos finan		98.994,66 €
<i>Resultados Financeiros</i>	<i>-94.005,08 €</i>	<i>13.022,37 €</i>			
TOTAL	124.906,39 €	221.196,21 €	TOTAL	124.906,39 €	221.196,21 €

Os juros suportados referem-se a juros de empréstimos e descobertos bancários contratados junto das instituições financeiras, Banco BPI, Banco Comercial Português e Banco Espírito Santo. Os rendimentos de aplicações financeiras são essencialmente relativos aos juros de investimentos em obrigações, em papel comercial, dividendos de acções e rendimentos de futuros.

NOTA 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2006	2005		2006	2005
Dívidas incobráveis	6.150,72 €	178,28 €			
Perdas em imobilizações	56.570,85 €	64.673,47 €	Ganhos em imobilizações	159.888,59 €	92.705,42 €
Multas e Penalidades	4.794,96 €	3.750,59 €			
Correcções relativas a exercícios anteriores	153.387,69 €	75.317,25 €	Corr. rel. ex. anteriores	294.423,93 €	5.749,95 €
Outros custos e perdas extraordinários	10.256,40 €	30.376,58 €	Outros prov e ganhos ext.	76.808,20 €	238.625,68 €
<i>Resultados Extraordinários</i>	<i>299.960,10 €</i>	<i>162.784,88 €</i>			
	531.120,72 €	337.081,05 €		531.120,72 €	337.081,05 €

Os ganhos e perdas em imobilizações são relativos ao registo de mais e menos valias na alienação de investimentos financeiros.

Os custos e proveitos relativos a exercícios anteriores referem-se essencialmente a custos e proveitos suportados em 2006 mas referentes a actividades ocorridas em anos passados. Do total de custos, 54.628,01€ são relativos a diferenças verificadas entre o valor estimado e o valor efectivo do financiamento pelo Programa Operacional da Cultura ao Programa de Exposições de 2002. Dos proveitos, 243.642,14 € são relativos a diferenças verificadas entre o valor estimado e o valor efectivo do financiamento pelo Programa Operacional da Cultura ao Programa de Exposições de 2001 e de Exposições Itinerantes de 2002 e 2003; 44.644,22 € são referentes a apoios mecenáticos recebidos em 2006 relativos a anos transactos.

A rubrica de outros proveitos extraordinários regista o reconhecimento dos subsídios ao investimento atribuídos para projectos já terminados e registados em imobilizado firme, na percentagem correspondente às respectivas amortizações do exercício.

NOTA 49 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Os principais itens incluídos nestas rubricas são:

Activos	Exercícios	
	2006	2005
Juros a receber	28.096,04 €	43.788,73 €
Subsídios – POC	53.802,69 €	324.651,17 €
Subsídios – IEFP	6.179,44 €	
Itinerâncias		20.153,17 €
Patrocínios a actividades	19.088,85 €	79.057,00 €
Actividades previstas	209.810,63 €	236.676,49 €
Outros	51.392,19 €	67.390,38 €
	368.369,84 €	771.716,94 €
Passivos	2006	2005
Remunerações a liquidar	348.028,32 €	327.326,97
Subsídios ao investimento	2.853.533,09 €	2.510.458,23
Recebimentos antecipados	187.142,24 €	98.676,69
Outros	341.696,43 €	95.937,17
	3.730.400,08 €	3.032.399,06 €

O valor da rubrica “Subsídios – POC” equivale ao valor total estimado a receber, relativo às candidaturas aprovadas no âmbito do Programa Operacional da Cultura, deduzido das receitas obtidas com as actividades realizadas e dos valores já recebidos. O valor incluído na rubrica “Actividades Previstas” corresponde a despesas já efectuadas mas referentes a eventos a realizar em exercícios posteriores a 2006, assim como a proveitos relativos a 2006 e aí reconhecidos, mas que apenas serão facturados em 2007.

O valor da rubrica “Remunerações a Liquidar” respeita à responsabilidade por Férias e Subsídio de Férias a pagar em 2007 vencidas no exercício de 2006. Inclui ainda uma estimativa do valor dos prémios de desempenho referentes ao exercício, a liquidar em 2007.

A rubrica de “Subsídios ao Investimento” regista o valor dos subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável, deduzido das parcelas desses subsídios transferidas, numa base sistemática, para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam, conforme quadro seguinte:

Resumo	2006	2005
Intervenção no património	158.483,20€	207.611,91 €
Estudos e classificação da vegetação	9.654,19€	30.951,63 €
Subsídio Museu (Ministério da Cultura)	2.756,22€	4.435,95 €
Subsídio Instituto Português de Museus	20.516,69€	24.580,67 €
Requalificação da Casa Serralves	825.970,67€	816.599,45 €
Projecto recuperação Parque	255.634,60€	255.634,60€
Subsídio POA (intervenção Parque)	1.496.322,07€	1.170.644,02€
POC - Inventariação do Acervo	1.622,01€	
POC - Audioguias	26.432,89€	
POSI - Centro Multimédia	56.140,55€	
TOTAL SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	2.853.533,09€	2.510.458,23€

NOTA 50 - DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica é decomposta da seguinte forma:

	Exercícios	
	2006	2005
Médio e Longo Prazo:		
- Empréstimos	850.000,00 €	1.700.000,00 €
Curto Prazo:		
- Descobertos bancários	2.134.849,84 €	1.699.427,39 €
- Empréstimos	1.250.000,00 €	400.000,00 €
TOTAL	3.384.849,84 €	2.099.427,39 €

A parcela referente a médio e longo prazo tem vencimento a 31/12/2008 (250 m.€), 31/12/2009 (300 m.€) e 31/12/2010 (300 m.€). Estes financiamentos vencem juros à taxa normal de mercado.

NOTA 51 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica é decomposta da seguinte forma:

Rubricas	Exercícios	
	2006	2005
Imposto sobre o Rendimento:		
- IRC retido por terceiros	-1.127,09 €	0,00 €
Retenção de Impostos sobre o rendimento:		
- IRS Categoria A – residentes	16.600,00 €	16.208,00 €
- IRS Categoria B – residentes	7.653,18 €	7.024,98 €
- IRS Categoria F – residentes	142,80 €	138,37 €
- IRS / IRC – Não residentes	640,08 €	3.680,88 €
	25.036,06 €	27.052,23 €
Imposto sobre o Valor Acrescentado	24.818,37 €	86.235,98 €
Contribuições para a Segurança Social	33.106,39 €	31.155,87 €
TOTAL	81.833,73 €	144.444,08 €

No ano 2001 a Fundação renunciou ao regime de isenção de que beneficiava em sede de IVA, tendo optado, para efeitos de dedução, pelo Método da Percentagem de Dedução, vulgo pro-rata. Em Setembro de 2005 passou a adoptar simultaneamente o método da Afectação Real para as seguintes actividades:

- Comerciais (cedências de espaços, turismo cultural, loja, cirurgia de árvores e cessões de exploração);
- Auditório (Artes Performativas)

NOTA 52 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os principais itens incluídos nesta rubrica são:

	Exercícios	
	2006	2005
Honorários	1.329.504,31 €	1.396.588,61 €
Trabalhos especializados	651.560,78 €	719.404,76 €
Montagens e desmontagens	550.107,58 €	551.854,31 €
Publicidade e propaganda	683.346,01 €	540.030,06 €
Transportes de materiais	497.219,73 €	421.373,33 €
Despesas de representação	284.306,44 €	302.979,79 €
Vigilância e segurança	617.384,84 €	407.224,29 €
Outros	1.311.030,81 €	1.183.583,83 €
	5.924.460,50 €	5.523.038,98 €

Os Fornecimentos e Serviços Externos dizem essencialmente respeito a custos com a produção de exposições e com o funcionamento do Museu. Face ao exercício anterior, o crescimento verificado deve-se fundamentalmente aos custos com a produção de duas grandes exposições não previstas inicialmente – “Art Deco na Coleção Berardo” e “O Poder da Arte” – os quais foram no entanto financiados numa grande parte por apoios mecenáticos, registados na rubrica de subsídios à exploração.

No final do ano 2005, a equipa de vigilância foi integrada na empresa Prosegur, justificando no ano 2006 a diminuição dos custos com honorários por contrapartida do aumento dos custos com vigilância e segurança.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 2006 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral de procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 foram examinadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.

3. Assim somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 2006 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES.

Não podemos deixar de registar o significativo nível de actividades da Fundação, não só no numero das disponibilizadas ao público como no investimento realizado no património, em particular no reforço da colecção de obras de arte.

Registe-se também um reforço dos activos em cerca de 2 milhões de euros, traduzidos sobretudo na aquisição de obras de arte e valorização do património.

Assinalamos a entrada de seis novos fundadores e relembramos que se continua a manter o bom hábito de execução de funções pelos membros dos órgãos sociais se efectuar a título totalmente gracioso.

Porto, 2 de Julho de 2007-07-02

O Conselho Fiscal,



Ana Margarida Barata Fernandes
Presidente



Jorge Nelson Quintas
Vogal

ERNEST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS-SROC.SA,
Representado por:



António Manuel Dantas de Amorim

7. ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE FUNDADORES

João Vasco Marques Pinto - Presidente

1989

ESTADO PORTUGUÊS

Fundadores por Natureza

ÁRVORE – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL.
 CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
 UNIVERSIDADE DO PORTO
 UNIVERSIDADE DO MINHO
 ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO
 ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
 FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA

Fundadores

FUNDAÇÃO LUSO - AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
 A BOA REGUARDORA – Comércio e Industria de Relógios, Lda.
 AIRBUS INDUSTRIE
 ALEXANDRE CARDOSO, S.A.
 AMORIM - Investimentos e Participações, S.A.
 ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA
 ARSOPI - Indústria Metalúrgica, S.A.
 AUTO SUECO, LDA.
 BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA (Portugal), S.A.
 BANCO BORGES & IRMÃO, S.A.
 BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.
 BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.
 BANCO FONSECAS & BURNAY
 BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, S.A.
 BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P.
 BPI - BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, S.A.
 BNU - BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
 BANCO TOTTA & AÇORES, S.A.
 BNP/FACTOR, C^a Internacional de Aquisição de Créditos, S.A.
 CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.
 CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, Lda.
 CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, S.A.
 COTESI - Companhia. de Têxteis Sintéticos, S.A.
 DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.
 FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, S.A.
 FNAC - Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U.C.R.L.
 FROMAGERIES BEL PORTUGAL, S.A.
 I. P. HOLDING, S.G.P.S., S.A.
 INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, S.A.
 JOÃO VASCO MARQUES PINTO
 JORGE DE BRITO
 MACONDE – Confecções II – Comércio e Indústria, S.A.
 NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

POLIMAIA – SGPS., S.A.
PRODUTOS SARCOL, S.A.
R. A. R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.
RIMA, S.A.
ROLPORTO (Soleasing)
SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.
SANTOGAL, SGPS., S.A.
SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA – Automóveis, S.A.
SOCIEDADE TÊXTIL A FLOR DO CAMPO, S.A.
SOGRAPE Vinhos, S.A.
SOJA DE PORTUGAL –SGPS., S.A.
SONAE SGPS., S.A.
TÊXTEIS CARLOS SOUSA, S.A.
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S.A.
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.
UNICER – Bebidas de <Portugal, SGPS., S.A.
VERA LILIAN COHEN ESPÍRITO SANTO SILVA
VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.

1994

AdP – Águas de Portugal, SGPS., S.A.
APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões
BANCO ESPIRITO SANTO, S.A.
BANCO SANTANDER PORTUGAL, S.A.
CEREALIS, SGPS, .S.A.
CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A.
COCKBURN SMITHES & CO., S.A.
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, S.A.
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S.A.
COMPANHIA PORTUGUESA DE HIPERMERCADOS, S.A.
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A.
ENTREPOSTO - Gestão e Participações, S.A.
EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural
FILINTO MOTA, S.A.
FRANCISCO JOSÉ MARQUES PINTO
JERÓNIMO MARTINS & FILHO, S.G.P.S., S.A.
JMA FELPOS, S.A.
JOAQUIM MOUTINHO
MIGUEL PAIS DO AMARAL
MOTA – ENGIL, SGPS. S.A.
PARQUE EXPO 98, S.A.
VISTA ALEGRE ATLANTIS, S.A.

1995

BANCO FINANTIA, S.A.
EDP - Electricidade de Portugal, S.A.
NELSON QUINTAS & FILHOS, S.A.
OCIDENTAL SEGUROS
SAG Geste – Soluções Automóveis Globais, SGPS., S.A.

1996

CIN - Corporação Industrial do Norte, S.A.
GALP Energia, SGPS., S.A.
IMPÉRIO BONANÇA – Companhia de Seguros, S.A.
MÁRIO SOARES
TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.

1997

EDIFER – Construções Pires Coelho e Fernandes, Lda.

1998

MCKINSEY & COMPANY

1999

ACO - Fábrica de Calçado, LDA.
ANDRÉ JORDAN
BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, S.A.
BANIF – Banco Internacional do Funchal
BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A.
CTT - Correios de Portugal, S.A.
EFACEC CAPITAL, SGPS., S.A.
ERICKSON Telecomunicações Lda.
F. RAMADA, Aços e Indústrias, S.A.
FERNANDO SIMÃO, SGPS., S.A.
JBT - TECIDOS, S.A.
LUSOMUNDO, SGPS., S.A.
MARIA CÂNDIDA E RUI SOUSA MORAIS
PEDRO ALMEIDA FREITAS
PORTGÁS - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.
PORTUGAL TELECOM, S.A.
RUMAPE, SGPS, S.A.
SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.
STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.
VULCANO Termo-domésticos S.A.

2000

ÁGUAS DO DOURO E PAIVA, SA.
BIAL – Portela & C^a, SA.
GAMOBAR – Sociedade de Representações, SA.
TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais, SA.

2001

EURONEXT LISBON – SGMR, S.A.
METRO DO PORTO, S.A.
MONTEPIO GERAL
PORTUCEL – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A.

2002

AENOR – Auto-estradas do Norte, S.A.
ASA EDITORES II, SA.
INDITEX, SA. (Zara Portugal)

SIEMENS, S.A.
SOMAGUE S.G.P.S., S.A.
VODAFONE PORTUGAL, Comunicações Pessoais, S.A.

2003

ÁLVARO SIZA
EL CORTE INGLÉS, S.A.
JOÃO RENDEIRO
REFRIGE – Sociedade Industrial de Refrigerantes, S.A.
SCC – Sociedade Central de Cervejas S.A.
TERESA PATRÍCIO GOUVEIA

2004

MARTIFER, Construções Metalomecânicas, S.A.
RANGEL INVEST – Investimentos Logísticos, S.A.
REN, Rede Eléctrica Nacional, S.A.

2005

GRUPO NABEIRO - DELTA CAFÉS, SGPS., SA.
IBERSOL, SGPS., SA.
JOÃO GONÇALVES
JORGE SAMPAIO
JOSÉ BERARDO
PROSEGUR
SAP IBÉRIA
VARZIM-SOL - Turismo, Jogo e Animação, SA.

2006

ADALBERTO NEIVA DE OLIVEIRA
CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S.A.
JVC – Holding, SGPS., S.A.
NORPRINT – Artes Gráficas, S.A.
TABAQUEIRA, S.A

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António José Tomás Gomes de Pinho
Presidente

Vergílio Manuel da Cunha Folhadela Moreira
Vice-Presidente

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
Vice-Presidente

Luís António Silva Duarte Portela
Vice-Presidente

Luís Garcia Braga da Cruz
Vogal

Rui Manuel Campos Guimarães
Vogal

Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha
Vogal

Adalberto Manuel da Fonseca Neiva de Oliveira
Vogal

Elisa Maria da Costa Guimarães Ferreira
Vogal

CONSELHO FISCAL

Ana Margarida Barata Fernandes
Presidente

Jorge Nelson Quintas
Vogal

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC. S.A.
Representado por:
António Manuel Dantas de Amorim

Porto, 19 de Junho de 2007

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



António José Tomás Gomes de Pinho

Presidente



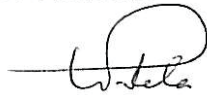
Vergílio Manuel da Cunha Folhadela Moreira

Vice-Presidente



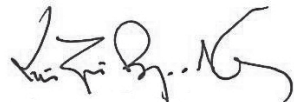
António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Vice-Presidente



Luís António Silva Duarte Portela

Vice-Presidente



Luís Garcia Braga da Cruz

Vogal



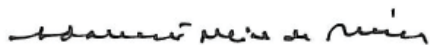
Rui Manuel Campos Guimarães

Vogal



Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha

Vogal



Adalberto Manuel da Fonseca Neiva de Oliveira

Vogal



Elisa Maria da Costa Guimarães Ferreira

Vogal

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação de Serralves, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de 59.207.158 euros e um total de capital próprio de 49.247.084 euros, incluindo uma variação patrimonial negativa do exercício de 395.575 euros), a Demonstração de Variações Patrimonial e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos ao Balanço à Demonstração da Variação Patrimonial.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de uma forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem de Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação de Serralves em 31 de Dezembro de 2006, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 3 de Maio de 2007

PricewaterhouseCoopers e Associados, S.R.O.C., Lda.
Representada por:
José Pereira Alves, R.O.C